



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GILTON SANTOS DE FRANÇA

**CENTRO DE APOIO PARA REFUGIADOS:
BORBOLETA EM MOVIMENTO**



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

GILTON SANTOS DE FRANÇA

**CENTRO DE APOIO PARA REFUGIADOS:
BORBOLETA EM MOVIMENTO**

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador(a): Paula Valéria Coiado Chamma



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à Deus. Aquele que em Sua infinita bondade, misericórdia e amor dedicou desde há muito tempo Sua preocupação e cuidado com pessoas vulneráveis. Deus nos tem inspirado ao longo da história da humanidade e tocado a tantos de nós sobre a importância de olhar o outro com os mesmos sentimentos.

A existência de pessoas nessa situação remonta os tempos bíblicos e ecoa através dos séculos, portanto, para cada um de nós deixou o mandamento: *“O estrangeiro que viver entre vocês deverá ser tratado como nativo. Amem-no como amam a vocês mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu Sou o Senhor, o Deus de vocês”*. Levíticos 19:34 - NVI

E à minha esposa, Alessandra, pelo constante apoio e incentivo incondicionais, por me incentivar a retornar a faculdade ajudando a tornar realidade, a conclusão do curso dos meus sonhos. Sem ela seria muito mais difícil.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, inspiração e sabedoria.

Agradeço a Paula Chamma, pois como coordenadora do curso fez todo o possível e foi uma compreensiva aliada ao longo de minha graduação para que eu pudesse exercer minha fé, fazendo com que as minhas faltas das sextas-feiras não fossem um empecilho para minha formação. E como minha orientadora (obrigado Juliana pela indicação final!), pela dedicação e interesse em meu projeto, pelo incentivo e conselhos durante todo o processo do mesmo. Foram ensinamentos que tornaram o projeto muito mais abrangente e mais relevante, ajudando-o a amplificar as vozes dos mais vulneráveis. Aos demais professores do curso pela compreensão com minha fé, e porque cada um deles dedicou muito mais que conhecimento e foram além oferecendo o melhor que possuíam para que o meu melhor fosse cada vez mais explorado, desafiado e pudesse vir a tona me ajudando assim a me tornar um futuro profissional de excelência.

Agradeço aos colegas de classe, porque a equipe se faz de pessoas que entendem que cada um contribui com o que tem de melhor em prol do todo e assim contribuíram com meu crescimento, com a ajuda com as aulas às sextas-feiras, apresentação de seminários e trabalhos. Em especial, Danielle Vitória, Vinícius, Bruna, Leisler e Rafa. Colegas algumas vezes se tornam amigos que queremos levar para a vida. Agradeço então a colega que se tornou essa amiga de tantos momentos e parceria inquestionável, Evelyn Macário Bastos.

E, por fim, agradeço a todos que de alguma forma, indireta ou diretamente contribuíram ao longo desses cinco anos com meu aprendizado e minha formação.

Muito obrigado a todos.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“A única constante são as mudanças.”

(Heráclito de Éfeso)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

RESUMO.....	01
1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	04
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
3.1 Conceito de refúgio.....	04
3.2 Diferença entre imigrante e refugiado.....	05
3.3 Razões para fugir e razões para acolher.....	06
3.4 Crianças, refúgio e vulnerabilidade.....	06
3.5 Vulnerabilidade social.....	06
3.6 Brasil e as próprias vulnerabilidades.....	07
3.7 Entendendo cultura, integração e inclusão.....	07
3.8 ONGs e espaços de acolhimento.....	08
3.9 O abrigo além da função de abrigar.....	09
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS.....	09
4.1 Localização da área projetual.....	09
4.2 O bairro: Macuco, Santos – SP.....	10
4.3 Pesquisa e visitas técnicas.....	11
4.3.1 Pesquisa quali-quantitativa.....	11
4.3.2 Visita técnica BASE GÊNESIS – Instituto de Desenvolvimento Humano.....	11
4.4 Projetos correlatos.....	12
4.5 O projeto.....	13
4.5.1 Conceito e partido arquitetônicos.....	13
4.5.2 Programa de necessidades.....	14
4.5.3 Implantação.....	15
Imagens.....	16
Imagens.....	17
5. CONCLUSÃO.....	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

CENTRO DE APOIO PARA REFUGIADOS: BORBOLETA EM MOVIMENTO

CENTRO DE APOYO PARA REFUGIADOS: MARIPOSA EN MOVIMIENTO

Gilton Santos de França¹

Resumo

As constantes mudanças, sejam elas devido a crises político-sociais, guerras ou crises climáticas, tem obrigado cada vez mais um número maior de pessoas a mudar de lugar, deixando assim para trás toda a identidade construída ao longo de uma vida e adquirindo agora um novo status: refugiado. Perderam, portanto, o próprio senso de pertencimento e agora se veem sob o desafio não apenas de encontrar um novo lugar para morar, mas também de chamá-lo de lar. A proposta deste estudo de Trabalho Final de Graduação das Faculdades Integradas de Bauru foi de tentar encontrar caminhos que respeitem a dignidade, a cultura e os valores. Além disso, um ambiente onde encontrem inclusão e acolhimento, onde essas pessoas tenham a chance de ressignificarem a vida a despeito dessas constantes mudanças. Portanto, um lugar em que pessoas (e não apenas designadas como refugiadas) possam chamar de lar e que as preparem e as qualifiquem para as próximas mudanças que a vida irá lhes impor. A partir deste pensamento, a proposta do projeto foi de um centro de apoio para refugiados. Um lugar onde as técnicas construtivas modulares empregadas e integradas facilmente a edificações pontuais aos serviços propostos, onde cada material utilizado neste processo promovam ambientes que recebam e acolham famílias e nisto esteja o conceito deste projeto: transitoriedade. Receber, acolher, preparar e deixar ir para uma nova vida.

Palavras-chave: Refugiados, abrigos de emergência, vulnerabilidade.

Resumen

Los constantes cambios, ya que sea por crisis político-sociales, las guerras o crisis climáticas han obligado cada vez a un mayor número de personas a cambiar de sitio, dejando atrás toda la identidad construida al lo largo de una vida y adquiriendo ahora un nuevo estatus: refugiado. Perdieron, por lo tanto, su sentido de pertenencia y ahora se enfrentan el desafío en encontrar un nuevo sitio para vivir, también de llamarlo hogar. El propósito del estudio es para un Trabajo Final de Graduación en Faculdades Integradas de Bauru; para tratar de encontrar caminos que respeten la dignidad, la cultura y los valores. Además, un entorno donde encuentren inclusión y aceptación, donde estas personas tengan la oportunidad de darle un nuevo sentido a sus vidas a pesar de estos constantes cambios. Por lo tanto, un lugar al que las personas (y no sólo los designados como refugiados) puedan llamar hogar y que los prepare y califique para los próximos cambios que la vida les impondrá. Partiendo de este pensamiento, la propuesta de proyecto es un centro de apoyo a refugiados. Un lugar donde se utilizan técnicas de construcción modular y se integran fácilmente en edificios específicos con los servicios propuestos, donde cada material utilizado en este proceso promueve ambientes que recibe y acogen a las familias y este es el concepto de este proyecto: la transitoriedad. Recibe, acoge, prepárate y déjate llevar por una nueva vida.

Palabras clave: Refugiados, refugios de emergencia, vulnerabilidad.

¹ Faculdades Integradas de Bauru, defranca@me.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história a natureza, com sua variedade quase infinita de formas, belezas e texturas têm servido ao Homem como fonte quase inesgotável de referência e inspiração para os seus mais variados tipos de projetos e criações. Durante as fases de criação, transformações são acontecimentos quase corriqueiros nesses processos, quanto neste ciclo da vida, portanto é também merecedor de admiração e estudo para todos nós.

A metamorfose, por exemplo, é a transformação que acontece na forma ou na estrutura de alguns animais. A borboleta é um dos animais que passa por este processo e sofre a metamorfose mais completa de todos. Segundo Costa (2024) a borboleta se desenvolve em quatro fases: do ovo, da larva, da pupa e do estágio adulto.

Nossa vida, e as dos refugiados, motivo deste estudo, por vezes se parece com essa transformação, mas diferentemente de uma metamorfose planejada, acontece muitas vezes sequer sem um aviso prévio ou uma razão para ser, apenas surge, quase que na mesma medida e proporção das razões que as causam.

A proposta deste estudo se concentrou, portanto, não apenas em analisar a transitoriedade a que são submetidas as pessoas que se tornam refugiadas por qualquer que sejam as razões impostas a elas, mas também de prover meios para que passem por esta fase da vida de maneira o menos crítica possível.

Para tanto, na mesma medida das quatro fases da metamorfose da borboleta, a proposta deste estudo foi de desenvolver um centro de apoio e nele apresentar as mesmas quatro fases, porém, agora para transformar a vida do refugiado em cidadão: a chegada, o acolhimento, o preparo e a partida.

Deixar sua moradia implica em conseguir uma nova, o que nem sempre significa encontrar um novo lar. Aquela expectativa criada de alcançar novos conhecimentos, pode se transformar em uma não adaptação e isto pode o levar por vezes ao senso de não pertencimento àquele novo lugar. A situação ainda pode se agravar quando depois de tantos anos morando em um novo país e o objetivo de se tornar cidadão por vários motivos não é alcançado. Voltar agora para seu país depois de tantos anos, se sentir como estranho e com o desafio da readaptação em “casa” é a lição a ser reaprendida. Nem sempre de maneira tão simples como a apresentada. Parte dessas experiências, como imigrante por escolha, foram vivenciadas pelo autor da pesquisa em questão, motivando assim a realização como parte de um estudo final de graduação sobre o tema.

Entre a busca pelo desconhecido e o deixar a segurança existem as experiências. E são nelas que descobre-se o que se deixou para trás, algumas vezes, a segurança do lugar em troca do espaço da liberdade, quando por fim, acaba-se por descobrir que perde-se o primeiro sem muitas vezes chegar a alcançar o segundo.

Nesta fase de experiências é possível começar a entender a diferença entre casa e lar. No primeiro tem-se um lugar onde nossas necessidades mais básicas são preenchidas; um teto, uma cama, um banheiro e uma cozinha. Já um lar, é o lugar onde os membros da família querem se encontrar e se sentirem completos pelo senso de pertencimento, onde recarregam as forças para as lutas da vida. É onde encontram afeto, conforto e acolhimento.

Segundo Tuan, (1983), o lugar é marcado por três palavras-chave: percepção, experiências e valores. A percepção do pertencimento, a experiência das trocas de sentimentos e onde os valores são recebidos como parte intrínseca da própria vida. Chega-se a conclusão, como disse Tuan, (1983) que não há lugar como o lar.

“Espaço e lugar são termos familiares que indicam experiências comuns. Vivemos no espaço. Não há lugar para outro edifício no lote. As Grandes Planícies dão a sensação da espaciosidade. O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar. O que é o lar? É a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria.” (Tuan, 1983, p.3)

Quando tudo é planejado, ainda sim, algumas vezes as mudanças da vida nos pegam desprevenidos. O que dizer de quando se perde literalmente tudo devido desastres naturais, guerras e tantas outras crises repentinas e tendo que começar do zero novamente, muitas vezes longe de tudo aquilo que se pode chamar de lar?

Afinal, como disse, Anders, (2007), fenômenos naturais ocorrem a todo o momento e em qualquer local; são eventos produzidos espontaneamente pela natureza, independentemente da ação direta do homem

Os dados reforçam a necessidade de um centro de refugiados desse porte. De acordo com a UNHCR-ACNUR (2023) anualmente milhões de pessoas ao redor do mundo perdem suas casas, quase literalmente “da noite para o dia”. A crise humanitária atinge milhões de pessoas ao redor do mundo, sem escolher sexo, credo, raça ou cor. O projeto, reconstrução de vida e nova casa fica ainda mais distante para os menos afortunados, com grande incidência sobre pessoas que vivem em países em desenvolvimento. Destes, 57% dos refugiados do mundo vêm apenas de três países: Síria, Afeganistão e Sudão do Sul.

Para se ter a dimensão do problema, apenas no Brasil e isoladamente no caso dos venezuelanos que chegaram em Roraima, até 2023 o país registrou mais de 510 mil pessoas em terras brasileiras.

A situação se agrava quando se pergunta: onde colocar essas pessoas? De acordo com o DÍCIO - Dicionário Online de Português (DÍCIO, 2024) transitoriedade, é a característica, estado ou particularidade daquilo que é momentâneo, temporário ou transitório. Este é um importante conceito para nortear a presente pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta foi uma pesquisa de natureza aplicada, objetivando a produção de um projeto arquitetônico de um centro de apoio para refugiados e acolhimento para pessoas deste tipo de vulnerabilidade.

Considerando os levantamentos de dados, a coleta de informações fez deste estudo uma pesquisa descritiva-explicativa. Sua abordagem foi quali-quantitativa. Quanto aos procedimentos a pesquisa se classificou ainda como: a) pesquisa bibliográfica: em base de dados BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, BIBLION e SCIELO e também estudos através de croquis. As principais palavras chaves foram: Abrigos, Refugiados e Crises Humanitárias; b) pesquisa de campo: para obter as informações essenciais para o projeto arquitetônico foi realizada uma entrevista *in loco* no entorno de onde o projeto pretende ser implantado, a fim de compreender a reação e receptividade da população local face a um empreendimento e considerando o impacto que um projeto desse porte e com tal objetivo possa ter na região.

Com o intuito de entender a dinâmica no processo de recepção e acolhimento a refugiados foi realizada também uma visita técnica, também *in loco* ao Instituto de Desenvolvimento Humano – Base Gênesis, situado na Praça da Sé, Centro, SP.

Ao final, foi desenvolvido uma maquete eletrônica com recursos de programas específicos para arquitetura, usando o programa de *softwares* Revit.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Conceito de refúgio

A ACNUR – Agência da ONU para refugiados, Brasil, classifica como pessoas que estão fora de seu país de origem devido fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião pública, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

Já para Moreira (apud, Almeida, 2017, Silva, 2019) os refugiados constituem um grupo específico dentro das migrações internacionais. Forçados a fugir de seus países de origem em decorrência de conflitos intra ou interestatais, por motivos étnicos, religiosos, políticos, regimes repressivos e outras situações de violência e violações de direitos humanos, essas pessoas cruzam as fronteiras em busca da proteção de outro Estado, com o objetivo primordial de resguardar suas vidas, liberdades e seguranças (MOREIRA, J. B., 2010, p. 111).

Portanto, pode-se concluir que o refugiado é uma pessoa que foi forçada a deixar seu país devido a situações extremas, causadas por crises políticas, sociais, religiosas, climáticas

ou por guerras. Pessoas que se veem obrigadas a procurar por novas oportunidades de vida, especialmente por segurança em outros lugares, muitas vezes em outros países distante milhares de quilômetros de sua terra natal.

3.2 Diferença entre imigrante e refugiado

Escolha. Essa é a diferença básica entre ser imigrante e refugiado. Ainda que as condições de vida não sejam as melhores para um imigrante, ele pode decidir ou escolher por sair de onde vive e procurar por algo melhor em algum outro lugar. E, ainda que não encontre essa possibilidade nesse outro lugar, ele pode decidir e escolher voltar para seu lugar de origem. Essa não é uma possibilidade para um refugiado. Quando ele, refugiado, deixa sua terra natal, muitas vezes ela deixa de existir, negando-lhe qualquer possibilidade de volta.

SILVA, (2019) irá inferir que o processo migratório destacado nas ideias refere-se a uma primeira leva de imigrantes que deixaram seus países de origem em busca de melhores oportunidades de trabalho, vendo no Brasil um lugar promissor. Logo, no fluxo atual de refugiados, denota-se que estes deixaram seus lugares de origem, por não poderem mais residir em seu país devido a guerra e assim, vão em busca de sobrevivência e melhores condições de vida. Dessa forma o refugiado é alguém que precisou deixar seu país de origem devido perseguições religiosas, políticas ou sociais, ou ainda crises climáticas, e que precisa encontrar refúgio em outro país, dependendo inclusive desse acolhimento como único meio de sobrevivência.

O termo migração, segundo Dias se aplica aos movimentos realizados em busca de algo não plenamente satisfeito em sua localização de origem, já o termo refugiado tem um conceito pré-definido sob uma concepção política, social, de catástrofe e legal, como a pessoa que devido ao temor fundado e claro, precisa sair de seu país pois este não mais é capaz de lhe assegurar proteção. (2012, apud SIQUEIRA, 2017).

3.3 Razões para fugir e razões para acolher

Fugir não é uma alternativa. Na maioria das vezes é a única opção para continuar vivo. E ao chegar em um outro país, na maioria das vezes os refugiados se deparam com diversas dificuldades para que de fato possam ser acolhidos. Razões para fugir não faltam, na verdade sobram crises, sejam políticas, sociais, religiosas ou climáticas, esta última, cada vez mais constantes.

As pessoas que temem pela própria vida ao ponto de se verem obrigadas a migrar e pedir proteção de outros países, as/os refugiadas/os, deslocam-se no espaço, mas também social, econômica, política e culturalmente. Aquelas que procuram o Brasil como destino buscam ressignificar e consolidar os modos de vida, mas esbarram nas vulnerabilidades de sua condição, nas desigualdades sociais do país e na ausência de políticas públicas efetivas que as apoiem. (Souza, 2018, p. 8).

É provável que haja uma falsa ideia entre a população de que todos os refugiados que chegam no país sejam pessoas iletradas, sem formação alguma e que por isso, entre outras razões tenham pouco ou nada a oferecer e muito mais a receber. Mas a verdade é que essa variedade de crises não escolhe cor, raça, credo, posição social ou nível de formação. Por isso mesmo, chegam em nosso país pessoas que devido suas experiências e históricos de vida tem muito a oferecer e contribuir com o crescimento daqueles que os acolhem. Ensinar sua língua original, por exemplo, é uma boa razão para acolhê-los.

3.4 Crianças, refúgio e vulnerabilidade

Crianças têm sido parte relevante dentro dos números de pessoas contabilizadas como refugiadas ou migrantes. De acordo com a ACNU – Agência da ONU para refugiados, em 14 de junho de 2023, dados demográficos das pessoas deslocadas à força demonstram que as crianças representam 30% da população mundial, mas 40% de todas as pessoas deslocadas à força. Portanto, cerca de 43.360 mil crianças. A situação fica ainda mais difícil quando consideramos o número de crianças em período escolar, mas que acabam por não poder frequentar escolas devido à situação instável e de fragilidade em que se encontram.

O novo relatório do ACNUR de 8 de setembro de 2023, revela que mais de 7 milhões de crianças refugiadas estão fora da escola. O relatório aponta ainda que são necessárias medidas inclusivas para garantir a educação das pessoas refugiadas nos países de acolhida. Em números mais amplos o relatório continua apontando que, portanto, mais da metade das 14,8 milhões de crianças refugiadas em idade escolar do mundo não estão tendo acesso à educação formal, o que coloca em risco sua prosperidade futura e o alcance das metas de desenvolvimento global, de acordo com o novo relatório publicado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Este relatório baseia-se em dados de mais de 70 países que abrigam pessoas refugiadas para fornecer o quadro mais claro até o momento sobre a situação da educação entre os refugiados em todo o mundo.

3.5 Vulnerabilidade social

A natureza já não pode mais ser responsabilizada isoladamente pelos outrora chamados desastres naturais. As manifestações inevitáveis da natureza, recebem atualmente uma nova interpretação com um enfoque multidisciplinar sobre o tema.

[...] Os chamados “desastres naturais” podem ser interpretados como produtos da materialização dos riscos existentes que, não foram devidamente previstos ou mitigados, sendo causados a partir da vulnerabilidade da sociedade atingida. (Anders, 2007, pg. 32).

Diante desse ponto de vista nem todo fenômeno natural é perigoso ao homem (1996 apud Anders 2007), uma chuva forte, o deslizamento de uma encosta, ou a cheia de um rio, só torna uma ameaça quando afetam o funcionamento de uma comunidade, causando perdas de vidas, prejuízos e danos materiais. E se esses fenômenos naturais se tornaram um desastre, é porque havia uma situação vulnerável induzida ou produzida por algum tipo de intervenção humana sobre a natureza.

Em países em desenvolvimento como o Brasil e em outros subdesenvolvidos, o lado mais fraco, um dos pontos por onde a comunidade pode ser atingida e fragilizada, e daí o conceito de vulnerabilidade, são pautas como a desigualdade social, pois o crescimento urbano desordenado e a precariedade e muitas vezes a irregularidade de assentamentos. Esses pontos são a porta de entrada para que comunidades sejam cada vez mais vulneráveis e suscetíveis a fenômenos naturais que acabam por ter efeito catastrófico devido a fragilidade social em que se encontram.

É importante destacar que vulnerabilidade pode ser entendida como incapacidade de uma comunidade em “absorver” ou se auto-ajudar aos efeitos das mudanças no meio ambiente. E, quanto maior for essa incapacidade, maior será a vulnerabilidade e consequentemente, maior será o risco sobre a comunidade. (ANDERS, 2007).

3.6 Brasil e as próprias vulnerabilidades

Estima-se que 97% das vítimas decorrentes de “desastres naturais” são de países em desenvolvimento. (UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, 2002) No Brasil, mais de 1,2 milhão de pessoas ficaram desabrigadas no período de 1948-2005, desse total, 99,5% das pessoas ficaram desabrigadas em razão de eventos hidrometeorológicos, como enchentes, deslizamentos e tempestades. Somente no período de 2000 a 2005, segundo dados do OFDA/CRED International Disaster Database, os prejuízos decorrentes de “desastres naturais” somaram mais de 2 bilhões de dólares no Brasil. (NAÇÕES UNIDAS – BRASIL, 2024).

Mesmo o Brasil apresentando um panorama socioeconômico e de planejamento pouco favorável aos menos favorecidos, apesar disso, é um dos países que mais recebe refugiados e com um grande número de acolhidos também. Em 2023, o mundo atingiu o número recorde de 114 milhões de pessoas deslocadas à força, das quais 710 mil vivem no país. (NAÇÕES UNIDAS – BRASIL, 2024).

3.7 Entendendo cultura, integração e inclusão

Os conceitos de cultura, integração e inclusão são termos a serem analisados a partir do ponto de vista de itens importantes ao refugiado como a adaptação em um novo país, do entendimento de se deparar com uma nova forma de viver, e além disso, de ter a sua própria

cultura respeitada dentro desse novo contexto sem que as duas entrem em conflito. A cultura, é uma temática no mundo contemporâneo que tem sido enfatizada e a sua importância é destacada nas ideias de Eagleton (2005, p. 143), ao citar que: “Nós não nascemos como seres culturais, nem como seres naturais autossuficientes, mas como criaturas cuja natureza física indefesa é tal que a cultura é uma necessidade se for para que sobrevivamos”.

A integração (2003 apud Silva, 2019), e inclusão configuram-se como paradigmas diferentes. Enquanto a integração traz a ideia de que o indivíduo deve modificar-se segundo os padrões vigentes da sociedade (MANTOAN, 2003), os processos de inclusão preveem modificações na sociedade com vistas a atender a todas as pessoas (SANTOS, M. P., 2003, BOOTH; AINSCOW, 2012).

O fato, porém, é que, independentemente de definições e conceitos, no campo da vida prática mudanças de comportamento são esperadas e previstas para que este processo de integração e inclusão sejam concluídos de maneira o menos crítica e traumática possível. Para ambos os lados, acolhedor e acolhido. Em contrapartida, (2016 apud Silva, 2019) a integração, pensada para o contexto do refúgio, é explicitada por André, B. P. (2016, p. 61), como participação na sociedade em um “processo bilateral, mais ativo, uma ação recíproca entre estrangeiros e autóctones”. Se não houver trocas, no sentido de complementar aquilo que o outro não possui, que falta para que possa crescer e seguir, o processo, para ambos, será mais difícil.

3.8 ONGS e espaços de acolhimento

Para Valim, (1996, p. 8) "migrar é trocar de país, de Estado, de região ou até mesmo de domicílio, um fenômeno tão antigo quanto a própria história da humanidade"

Historicamente, o Brasil tem por característica receber migrantes. Seu povo é “por natureza” receptivo e acolhedor. Amparado pela própria Constituição (artigo 5º, inciso XV), quando esta garante o “direito de ir e vir”, o que não abre muitas possibilidades para argumentos, tem mostrado ao longo de sua história o engajamento no apoio a pessoas nesse tipo específico de vulnerabilidade. Também migraram os negros, trazidos da África como os escravos. Os séculos XVII e XVIII testemunharam a entrada nos portos do Brasil de aproximadamente 3,65 milhões de escravos africanos.

[...] De 1850 a 1950 entraram no Brasil cerca de 4,9 milhões de imigrantes europeus: a década de 1890-1900 foi a que registrou o número mais significativo, 1,12 milhão de pessoas, ou seja, 25% do total. Esse histórico evoluiu ao longo dos séculos e tem procurado se adaptar as novas realidades e com ela seus novos desafios. (Valim, 1996, p. 10).

De acordo com Geraldo (2022) o Brasil sempre teve um papel pioneiro e de liderança na proteção internacional dos refugiados. Foi o primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, no ano de 1960. Foi ainda um dos

primeiros países integrantes do Comitê Executivo do ACNUR, responsável pela aprovação dos programas e orçamentos anuais da agência. O trabalho do ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, no Brasil é pautado pelos mesmos princípios e funções que em qualquer outro país: proteger os refugiados e promover soluções duradouras para seus problemas. O refugiado dispõe da proteção do governo brasileiro e pode, portanto, obter documentos, trabalhar, estudar e exercer os mesmos direitos que qualquer cidadão estrangeiro legalizado no país. O Brasil é internacionalmente reconhecido como um país acolhedor. Entretanto, aqui, pessoas refugiadas também encontram dificuldades para se integrar à sociedade brasileira.

3.9 O abrigo além da função de abrigar.

Embora um centro de apoio para refugiados conte com outras edificações de relevância no sentido de receber e oferecer as necessidades básicas para pessoas em situação de vulnerabilidade, o abrigo é o que determina a razão de ser deste centro. Contudo, Anders, (2007) amplia essa ideia ao dizer que a montagem de abrigos, seja a adaptação de uma edificação ou o estabelecimento de um acampamento de desabrigados, deve seguir uma série de pré-requisitos. Recomenda-se que o local escolhido seja seguro, com fácil acesso, com condições de higiene e saúde pública, com água potável, gás, luz, e meios de comunicação. Importante ressaltar, que embora a razão principal de um centro de apoio para refugiados seja acolher essas pessoas, tão importante quanto edificações, é a conduta esperada dos refugiados.

[...] Regras e normas fazem parte do cotidiano de um acampamento de refugiados. E inclusive que os órgãos de defesa civil têm autoridade e poder de polícia para disciplinar as relações entre os desabrigados e destes com o sistema. (Anders, 2007, p. 67).

Nas instalações destinadas a hospedar famílias desabrigadas, em circunstâncias de desastres, não podem ser admitidas condutas promíscuas e que atentem contra a moral e os bons costumes; pois...

[...] condutas violentas e opressoras por parte de pessoas agressivas, caracterizadas por comportamentos anti-sociais e a utilização de drogas ilícitas e ingestão de bebidas alcoólicas em excesso. Além das regras, todos os desabrigados devem ser incentivados a participar das atividades de restabelecimento da normalidade, portanto tanto a indolência quanto a passividade devem ser coibidas. (Anders, 2007, p. 67).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Localização da área projetual

O projeto será implantado no bairro Macuco, na cidade de Santos, situada na baixada santista do Estado de São Paulo. A cidade além de contar com excelentes índices de desenvolvimento, tem no bairro a característica de ser acolhedora. De acordo com o Censo de 2022 a cidade possui 418.608 habitantes e abriga também o maior porto da América Latina e leva aproximadamente duas horas de viagem de carro do aeroporto de Guarulhos. Além disso, a presença do porto na cidade faz do acesso à cidade algumas das razões para a escolha da cidade para receber este projeto.



Figura 01 – Lote para implantação do projeto.
Produção do autor.

Santos está localizada no litoral paulista e a 72 quilômetros da Capital. A cidade ostenta o 5º lugar no ranking de qualidade de vida dos municípios brasileiros, conforme Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) aferido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com base nos níveis de expectativa de vida, educação e PIB per capita.

Além de abrigar a antiga Bolsa Oficial de Café, importante centro de negociação de café da cidade e do país durante o séc. XX, hoje museu; as atividades ligadas ao Porto - o maior da América Latina, com 13 quilômetros de extensão e por onde passa mais de um quarto de todas as cargas que entram e saem do Brasil, configuram como principal fonte de riquezas do município, fazendo de Santos a cidade da Região Metropolitana da Baixada Santista mais importante economicamente e uma das mais ricas do País.

4.2 O bairro: Macuco, Santos – SP

Os estudos de contexto do entorno e histórico incentivaram a escolha pela implantação do projeto no lote situado à Rua Hélio Ansaldo, 15, esquina com Rua Conselheiro João Alfredo, Macuco – Santos. De acordo com a Prefeitura de Santos, localizado na Zona Intermediária da Cidade, entre a área portuária e a Zona da orla, o Macuco começou a se formar no final do século 19, com o fluxo de migrantes das regiões Norte e Nordeste que foram trabalhar no porto. O nome se deve a uma ave frequente no bairro antes do período de maior ocupação. Até a década de 1950 foi o bairro mais populoso de Santos e o maior em extensão territorial, estendendo-se desde o entreposto de pesca, na Ponta da Praia, até o

Mercado Municipal. Com população de quase 20 mil habitantes e área de 1,72km², o bairro é atendido pela UPA Zona Leste e pelas Unidades Municipais de Educação Antônio de Oliveira Passos Sobrinho, Elsa Virtuoso e Padre Waldemar Valle Martins.

A seguir o bairro dentro do contexto da cidade de Santos e o lote dentro da quadra.

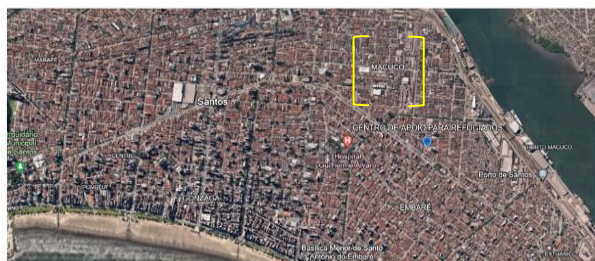


Figura 02 – Entorno ampliado em relação ao lote.

Fonte: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/macuco>

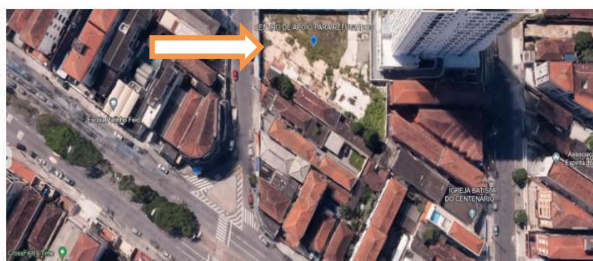


Figura 03 – Entorno imediato em relação ao lote.

Fonte: Elaborado pelo autor

No bairro do Macuco estão empresas ligadas ao Porto, como as de transporte e armazenamento de cargas e de contêineres, além de comércio e serviços variados, com farmácias, padarias, academias, lojas de material de construção, concessionárias etc. O bairro está inserido em uma zona mista, com residências baixas e prédios pequenos sem elevador, comércios e serviços interagindo juntos.

Em relação à saúde, há, por exemplo, um ambulatório de especialidades, um centro de atendimento médico-ambulatorial e um centro de Atenção Psicossocial.

No Macuco há escolas particulares, do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Lá estão também as escolas municipais e estaduais e os campis da Fundação Lusíada, tradicional universidade da Baixada Santista.

Há linhas de ônibus circulares municipais e intermunicipais, além da proximidade com a estação VLT. Para quem preferir andar de bicicleta, as ruas são planas e há ciclovias próximas.

4.3 Pesquisa e Visita Técnica

4.3.1 Pesquisa quali-quantitativa

Devido à preocupação com relação ao impacto que este tipo de projeto poderia trazer para o bairro e consequentemente para seus moradores, esta seção se refere aos resultados de uma pesquisa realizada *in loco* com os mesmos. A pesquisa foi realizada em um dia de rotina normal, através de uma única pergunta para quinze pessoas: “Como você receberia a ideia do bairro receber um projeto de centro de apoio para refugiados, vindos de diferentes tipos de desastres e diferentes países?” Como resultado, a grande maioria, 73,9% respondeu de forma positiva a essa implantação.

A resposta, de forma geral reforçou o histórico do bairro em questão: um bairro acolhedor e assim a escolha por esse local para implantação se mostrou acertada.

4.3.2 Visita Técnica: BASE GÊNESIS – Instituto de desenvolvimento humano

Para ampliar o conhecimento para a presente pesquisa foi realizada uma visita técnica à BASE GÊNESIS – Instituto de desenvolvimento humano. O local é uma organização sem fins lucrativos que desde 2015 gera desenvolvimento humano na cidade de São Paulo. Atende em sua maioria refugiados que por motivos de guerra, sofrimento ou perseguição buscaram refúgio no Brasil.

Este instituto já proveu ajuda para mais de 2.000 famílias, resultando em mais de 8.000 pessoas de cerca de 30 nacionalidades diferentes. A ONG tem como missão proporcionar ao solicitante de refúgio e imigrante, a garantia de seus direitos, oportunidades de inserção social, cultural e econômica e também de respeitar suas histórias, valores, fé, costumes e cultura.

Em entrevista com a coordenadora local, foi apresentado uma visão mais próxima dos desafios enfrentados por tais ONGs, como: atendimento a refugiados de diferentes nacionalidades; o espaço físico limitado; parcerias entre outras agências e ONGs e em especial o detalhamento do funcionamento do CRAS-SP; como acontecem os bloqueios culturais e religiosos como dificuldades para inserção na cultura brasileira; do processo de pedido de refúgio e de como, muitas vezes o Brasil, acaba sendo usado como ponte para outros países em especial os EUA, devido sua capacidade de ajuda em tais processos.

Como citado anteriormente, o espaço físico é um fator limitador. O escritório conta com uma estrutura modesta para atender os refugiados. O espaço é dividido entre seções para atender as diversas frentes de serviços que o Instituto dispõe para essas pessoas. O que acaba por limitar o atendimento a um número maior de pessoas.

4.4 Projetos Correlatos

Foram analisados três projetos referências para o projeto que se pretende propor: a) The Bridge – Homeless Assistance Center em Dallas, Estados Unidos: que é chamado de “modelo padrão” para centros para desabrigados, a assistência tratada de forma individualizada; b) Centro de Oportunidades para Mulheres, em Kayonza, Ruanda, África do Sul que traz a proposta de capacitar mulheres em situação de pós-guerra através de oficinas e cultivo num sistema de plantação de subsistência; c) Residência rural em Apan, no estado de Oaxaca no México: o projeto de materialidade modular é o que melhor representa o estudo em questão.

A seguir imagem de quadro comparativo de projetos correlatos.

DESCRIÇÃO	QUADRO DE PROJETOS CORRELATOS		
	REFERÊNCIA 1	REFERÊNCIA 2	REFERÊNCIA 3
OBRA			
NOME DA OBRA AUTOR DO PROJETO LOCAL DA OBRA	The Bridge - Homeless Assistance Center Overland Partners Dallas, EUA	Centro de Oportunidade para Mulheres Sharon Davis Design Kayonza, Ruanda - África	Protótipo de residência rural DVCH De Villar CHacon Architecture Apan, México
FUNÇÃO DA OBRA	Centro de atendimento	Capacitar mulheres em situação de pós-guerra	Habitação de interesse social modular
DATA DO PROJETO	2010	2014	2019
QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS DESTA OBRA/PROJETO A SEREM LEVADAS PARA MEU PROJETO	Organização, fluidez no atendimento.	O senso de comunidade a capacitação através de oficinas.	O tipo de material usado, de fácil execução e manutenção.

Figura 04. Projetos correlatos
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5 O Projeto

4.5.1 Conceito e partido arquitetônico

O centro de apoio a refugiados proposto por esse estudo teve por objetivo principal desenvolver abrigos que recebam pessoas que precisam de assistência por um período pré-determinado de tempo. Porém, o diferencial dessa proposta para os demais campos de abrigo para refugiados observados em estudos de casos, é que este centro atendeu como objetivos específicos a todas, senão as principais necessidades desse grupo de pessoas em um único lugar, e em segundo plano, que essas necessidades fossem atendidas em quatro fases distintas: a) chegada: atendimento básico como, alimentação, higiene pessoal, vestimentas, atendimento psicológico e médico; b) acolhimento: aprendizado da língua e inserção na cultura local, assessoria social e jurídica e verificação de documentação pessoal; c) repouso: afirmação do respeito a fé, cultura, língua e costumes originais, valorização da diversidade intercultural e liberdade religiosa; d) vôo: capacitação acadêmica e profissional através de oficinas, workshops palestras e cursos preparatórios. Preparo para o mercado de trabalho.

Pretendeu-se propor um centro de apoio para refugiados que aplicasse a ideia de transitoriedade no sentido de acolher pessoas em situação diversas de vulnerabilidade: em função de crises climáticas, guerras políticas, civis e/ou religiosas ou desastres naturais e que, através de quatro fases distintas elas possam se sentir acolhidas, preparadas e motivadas a encontrar um novo lugar e assim terem a possibilidade de chamá-lo novamente de lar. O desenvolvimento do projeto se deu a partir de técnicas construtivas modulares que permitam além da montagem fácil e rápida, também a possibilidade de mudança de layout que possa

acomodar famílias de diferentes tamanhos. Assim sendo, pretendeu-se proporcionar e atender dentro de um campo de refugiados essas diferentes fases: receber, acolher, preparar e deixar ir. Ao longo do processo de estadia as mudanças também foram uma realidade, usando materiais e técnicas que permitissem esses ajustes serão de grande importância para que essa transitoriedade seja marcada de forma positiva. Portanto, o conceito está em se inspirar na metamorfose que acontece na vida da lagarta, transformação que acontece também em quatro fases, até que ela se torne uma borboleta.

A transitoriedade, portanto, esteve presente não nas mudanças de abrigos enquanto tipos de edificações levados a sítios próximos de onde acontecem as catástrofes, ou nas mudanças dessas pessoas de campos para campos, mas sim no atendimento às vítimas, fazendo com que passem por essas fases de mudanças de maneira organizada e planejada, sempre objetivando em cada uma delas seu desenvolvimento e acolhimento enquanto seres humanos que precisam ser atendidos com respeito e dignidade.

4.5.2 Programa de necessidade

O centro de apoio foi pensado com diversos ambientes em contêineres apoiando a sustentabilidade do mesmo. São eles: de apoio como almoxarifado para a horta e reciclagem, semi alfabetização um espaço para crianças, a triagem atrelada a uma area de recepção principal que faz o recebimento imediato aos refugiados oferecendo os primeiros cuidados as suas necessidades. Próximo a triagem, um outro ambiente de igual importância e com este contato imediato, é o ambulatório, ligado a uma farmácia e um consultório psicológico e todos sendo apoiados por uma recepção e uma sala de espera a seguir. A cozinha do refeitório também contou com o mesmo tipo de estrutura. A assessoria jurídica e de assistência social, mais o ambiente para oficinas e workshops fecharam no mesmo conceito.

Como apoio para os contêineres e já citados anteriormente, foram criados edificações com as seguintes finalidades: recepção e vestiário para a triagem, consultório psicológico, farmácia e triagem para o ambulatório. Dispensa para cozinha e refeitório.

O anfi-teatro deu a oportunidade do desenvolvimento da criatividade e do entretenimento.

A geodésica temporal contou a trajetória positiva, através de projeções, de refugiados que tiveram suas vidas ressignificadas através de projetos similares de apoio a refugiados. Em formato da espiral de Fibonacci, essa nova fase da vida foi levada para “fora do centro” em uma ideia alusiva ao infinito, propondo que o crescimento e desenvolvimento, ainda que marcados por momentos difíceis da vida, pudessem agora terem suas histórias recontadas sem limites.

O espaço de leitura convidou as pessoas ao conhecimento e através dele crescerem enquanto aprendem com o sonho real de novas possibilidades.

O espaço Fé é um local religioso ecumênico que permitiu o contato espiritual que oportunizou na fé como fonte de esperança o acalento para a alma sofredora. É a porta de acesso para o transcendental e divino que acalma e mantém viva a esperança e fé que dias melhores virão.

E por fim, o espaço Voe. É nele onde tudo se concretiza e por fim faz sentido. É onde acontece a celebração do resultado conquistado, passado o tempo da recepção, do acolhimento e do preparo. Nele, as pessoas “voam” para fora do centro para encontrarem mais um desafio: o de um futuro melhor. Mas agora, diferentemente de quando chegaram, preparadas e estruturadas para isso.

A seguir, plantas baixa e de layout de uma unidade de abrigo como foram propostas no centro de apoio para refugiados.

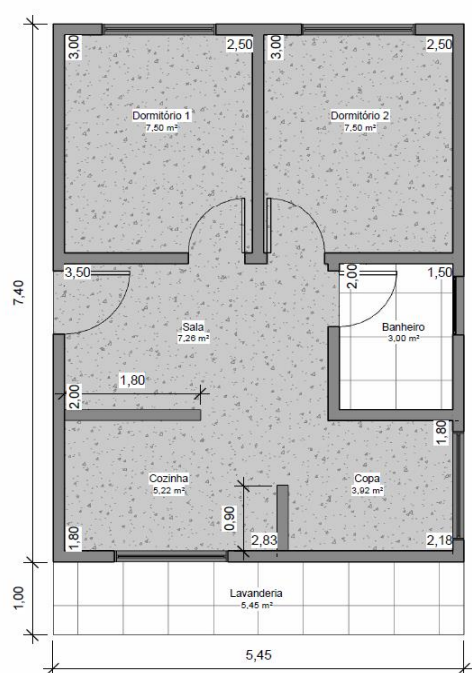


Figura 05. Projeto abrigo unidade básica 01.
Fonte: Produção do autor.

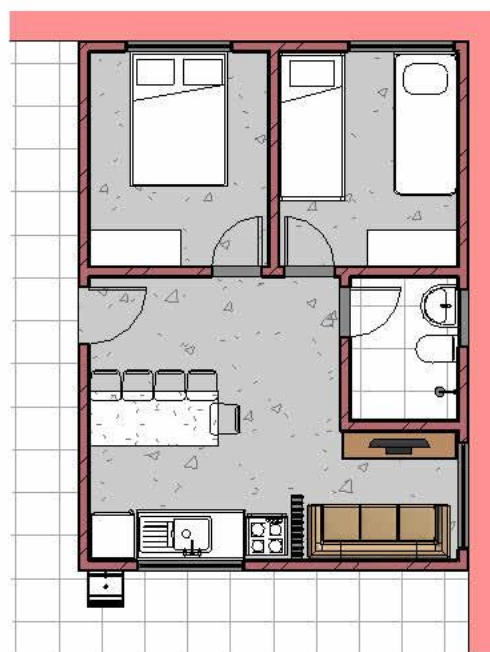


Figura 06. Projeto lay out abrigo unidade básica 01
Fonte: Produção do autor.

4.5.3 Implantação

O projeto contou com unidades de abrigos, edificações em técnica construtiva seca onde cada uma delas possuiu 45,78 m². Interiormente o mobiliário acomodou uma família de quatro a cinco pessoas. Esse interior e formato foram pensados para que esta estadia varie e seja prorrogada apenas de três a cinco meses, mas que nunca ultrapasse seis meses e assim caracterize o conceito de transitoriedade em um projeto de arquitetura emergencial, portanto, temporário.

Na sequência estão peças gráficas que detalham partes importantes do projeto como, plantas, cortes e elevações.

Planta de implantação geral que contempla todos os ambientes que foram propostos neste projeto.



Figura 07 – Implantação.
Fonte: Produção do autor.

Plantas baixa com layout e de cobertura.



Figura 08 – Planta baixa
Fonte: Produção do autor.



Figura 09 – Planta de cobertura
Fonte: Produção do autor.

Imagens de cortes apresentando detalhes internos dos ambientes.

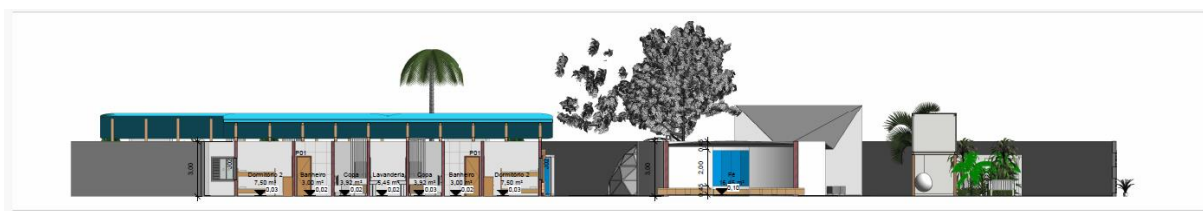


Figura 10 – Corte A
Fonte: Produção do autor.



Figura 11 – Corte B
Fonte: Produção do autor.



Figura 12 – Corte C
Fonte: Produção do autor.

E imagens com as duas elevações existentes no projeto.



Figura 13 – Elevação Rua Conselheiro João Alfredo
Fonte: Produção do autor.



Figura 14 – Elevação Rua Conselheiro João Alfredo
Fonte: Produção do autor.

5. CONCLUSÃO

Diante de um mundo em constante clima hostil e com diversas nações provocando guerras pelos motivos mais variados, com constantes crises climáticas e humanitárias e como consequência o constante e cada vez maior êxodo de pessoas tem sido cada vez mais comuns.

A proposta de um centro de apoio que atendesse a pessoas neste cenário se provou cada vez mais necessário. E frente a tamanho desafio, que ele seja cada vez mais amplo em seu raio de ação, quanto na esfera de sua escala.

A funcionalidade deste projeto, abrangente em aspectos tão comuns à vida como o simples olhar ao senso de pertencimento e acolhimento se fizeram necessários porque enquanto seres humanos é necessário muito mais do que abrigos, mas empatia e lares. Então, além de edificações, ambientes e espaços, a inovação deste centro de apoio a refugiados se encontrou na forma mais ampla de cuidado a pessoas, no apoio a famílias, no seu desenvolvimento numa situação pós desastres e principalmente na ressignificação da vida.

Que este projeto possa contribuir para o estudo e desenvolvimento de mais projetos similares para que mais famílias possam ser acolhidas em seus processos de movimentos. E que em cada parte deste processo chamado de liberdade em movimento, exista uma pausa necessária para capturar o fôlego e respirar novamente. Como disse Yi Fu Tuan, (1983) “Cada pausa no movimento, torna possível que a localização se transforme em lugar.”

BIBLIOGRAFIA

ACNUR Global Trends 2022 <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>>

Acesso em 15/03/2024

ANDERS, Gustavo Caminati. Abrigos temporários de caráter emergencial. Orientador Alessandro Ventura. Dissertação. Orientador: Prof. Dr. Alessandro Ventura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, São Paulo, 2007

ARCH DAILY - BRASIL

<<https://www.archdaily.com.br/br/939692/arquitetura-de-emergencia-construcao-in-loco-ou-pre-fabricacao>> Publicado por Belén Maiztegui, 24/05/2020. Acesso em 22/04/2024

LEITE, Cristiane Mascarenhas. MODULARIZAÇÃO DE PRODUTO E VANTAGENS COMPETITIVA: Um estudo de caso sobre o efeito da comunalidade no custo de projetos de plataforma de uma empresa automotiva brasileira. Dissertação. Orientador: Prof. Dr. Francisco Lima Cruz Teixeira. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018

DICIO – Dicionário Online de Português

<[https://www.dicio.com.br/transitoriedade/#:~:text=Significado%20de%20Transitoriedade,%20%2B%20\(e\)dade.](https://www.dicio.com.br/transitoriedade/#:~:text=Significado%20de%20Transitoriedade,%20%2B%20(e)dade.)> Acesso em 15/03/2024

Macuco – Portal Prefeitura de Santos <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/macuco>> Acesso: 25/04/2024

Metamorfose - Meu Artigo Brasil Escola

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/biologia/metamorfose.htm#:~:text=A%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20ocorre%20em%20quatro,alguns%20dias%20at%C3%A9%20um%20m%C3%AAs.>> Publicado por Keilla Renata Costa. Acesso em 14/04/2024.

O GLOBO

<<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/12/14/numero-de-imigrantes-venezuelanos-no-brasil-bate-recorde-em-meio-a-disputa-com-guiana-e-incerteza-sobre-futuro.ghtml>> Publicado por Davi Ferreira e Emanuelle Bordallo, 14/12/2023. Acesso em 14/03/2024

QuintoAndar – Macuco, Santos/SP – Como é morar no bairro?

<<https://www.quintoandar.com.br/regioes-atendidas/macuco-santos-sp-brasil-wdw9toy5pn>> Acesso: 25/04/2024

REVISTA PESQUISA FAPESP – Sujeitos invisíveis <<https://revistapesquisa.fapesp.br/sujeitos-invisiveis/>>

Publicado por Ana Paula Orlandi. Acesso em 02/04/2024

SILVA, Vinícius Alves da. Migração e refugiados, um olhar para a educação inclusiva no século XXI.

Orientadora Prof.ª Poliana Fabíula Cardozo. Dissertação. Universidade Estadual do Centro Oeste. Irati, PR, 2019.

SOUZA, Juliana A. Borre. Cultura e integração social de refugiados/as no Brasil: o caso do projeto abraço cultural. Orientador Prof. João Marcelo Ehler. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2018.

TUAN,, Yi Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. CIP – Brasil. Câmara Brasileira do Livro, SP DIFEL

UNHCR – ACNUR BRASIL. Refugiados

<<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/#:~:text=S%C3%A3o%20pessoas%20que%20est%C3%A3o%20fora,direitos%20humanos%20e%20conflitos%20armado>> Acesso em 14/03/2024

UNHCR – ACNUR – Agência da ONU para refugiados. Refúgio em números.

<<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>> Acesso em 14/03/2024

UNHCR – ACNUR – Agência da ONU para refugiados

<<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>> Acesso em 20/3/2024

UNHCR-ACNUR – Agência da ONU para Refugiados. 9 abril, 2019.

<<https://www.acnur.org/portugues/2019/04/09/5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer/>> Acesso em 05/04/2024

VALIM, Ana MIGRAÇÕES: Da perda da terra à exclusão social. 1996. 7. ed. São Paulo. Atual Diretora



O CONCEITO

PALAVRAS CHAVES	IMAGEM SÍNTESE	CONCEITO
- Receber - Acolher - Preparar - Deixar ir		- Transitoriedade - Transformação

O PARTIDO

O desenvolvimento do projeto será a partir de técnicas construtivas modulares que permitam além da montagem fácil e rápida, a integração com o entorno, e também a possibilidade de mudança de layout que possa acomodar famílias de diferentes tamanhos. Assim sendo, pretende-se proporcionar e atender dentro de um campo de refugiados essas diferentes fases: receber, acolher, preparar e deixar ir. Ao longo do processo de estadia as mudanças também serão uma realidade, usar materiais e técnicas que permitam esses ajustes serão de grande importância para que essa transitoriedade seja marcada de forma positiva.

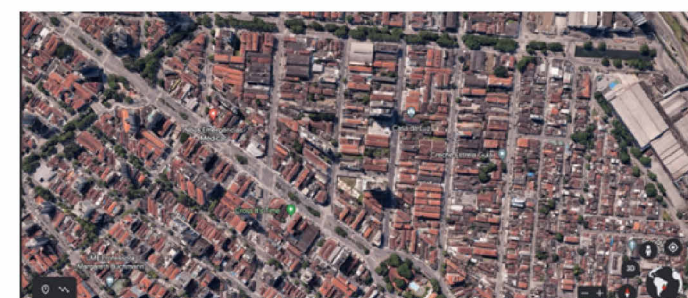
A TEMÁTICA

Propor um projeto que atenda famílias, que precisem de refúgio em um espaço que na medida do possível, atenda em seus diferentes tipos de cultura e necessidades. Que pense em espaços de uso social, recreativo e religioso. Que nele haja ambientes para o atendimento social, clínico, psicológico, e também de lazer, mas que principalmente tenha na inclusão e no desenvolvimento do ser humano seus principais objetivos. Projetar um modelo-piloto de centro de apoio para refugiados, em diferentes cidades e regiões do país.

LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

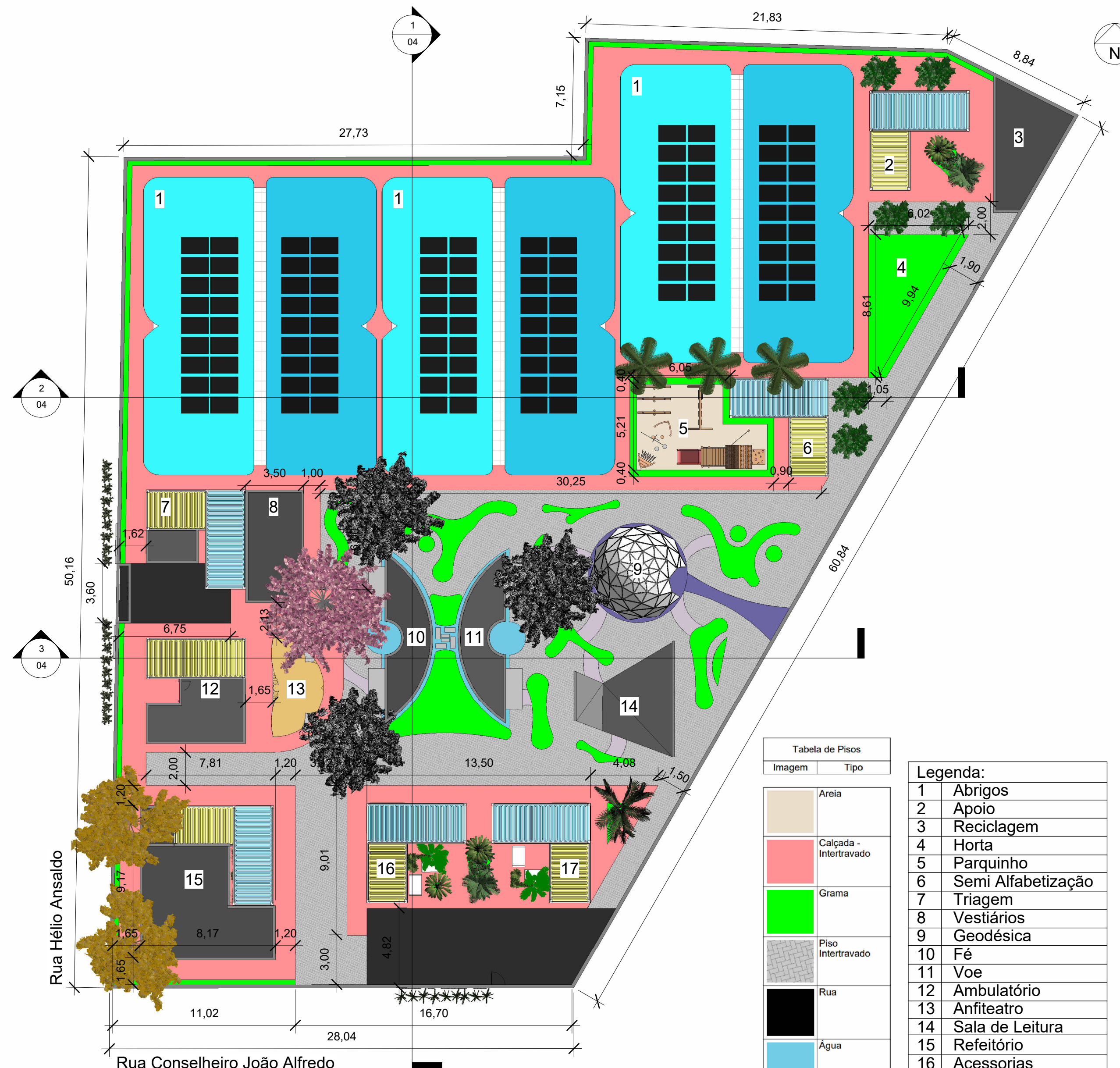


ENTORNO

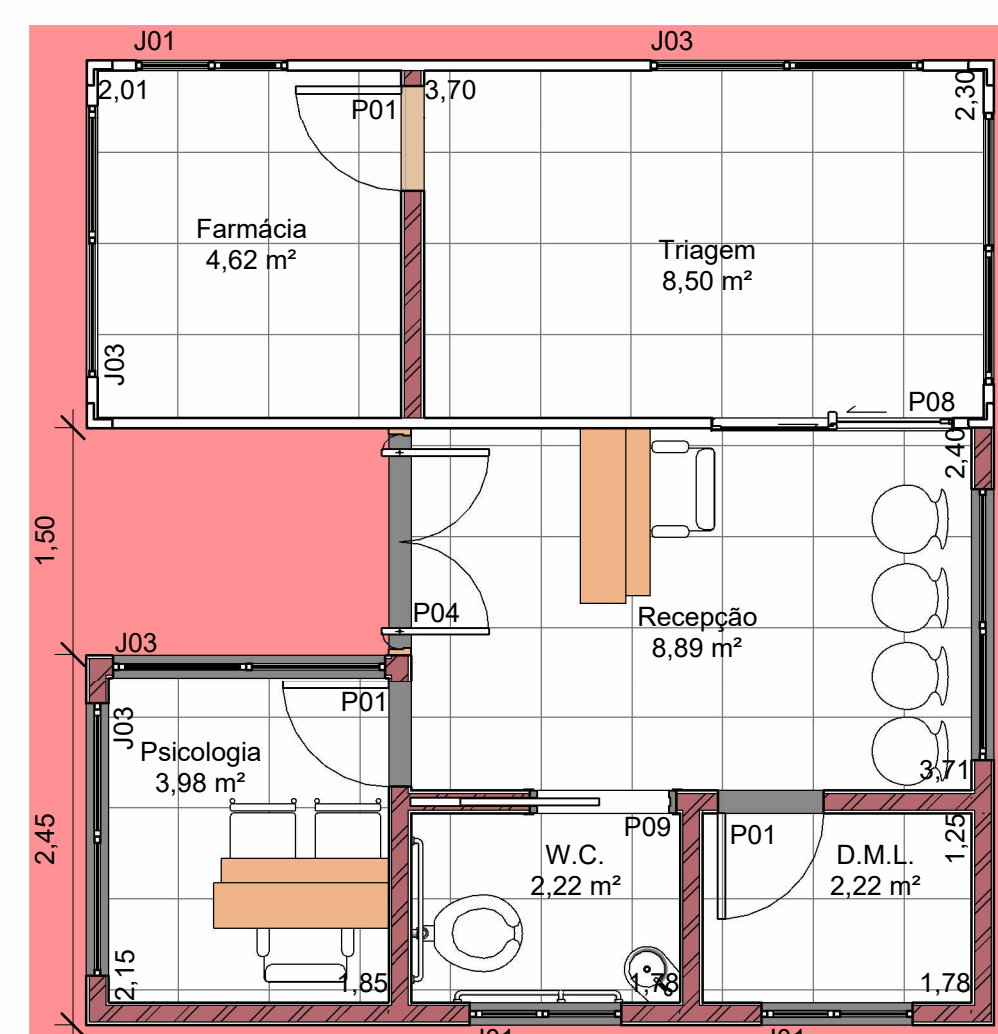


JUSTIFICATIVA

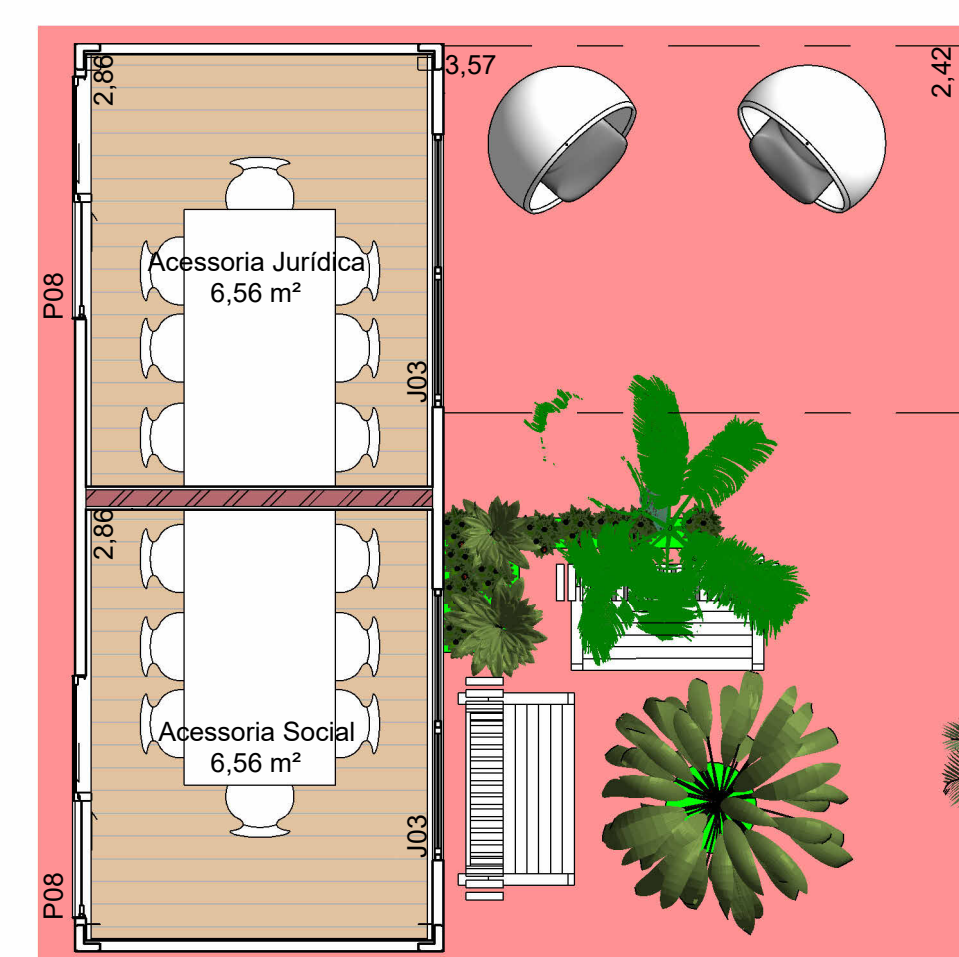
A curta distância e trajeto de São Paulo e aeroporto até Santos, a cidade e seus índices, o porto como porta de entrada para a cidade e possível agente empregador e o bairro de características acolhedora.



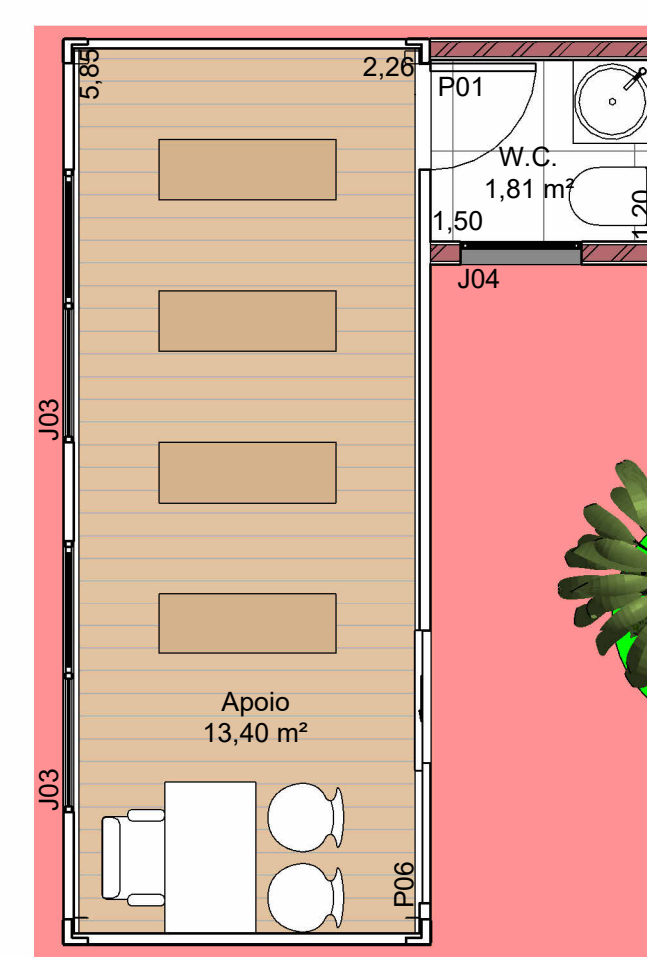
5 Implantação
1 : 200



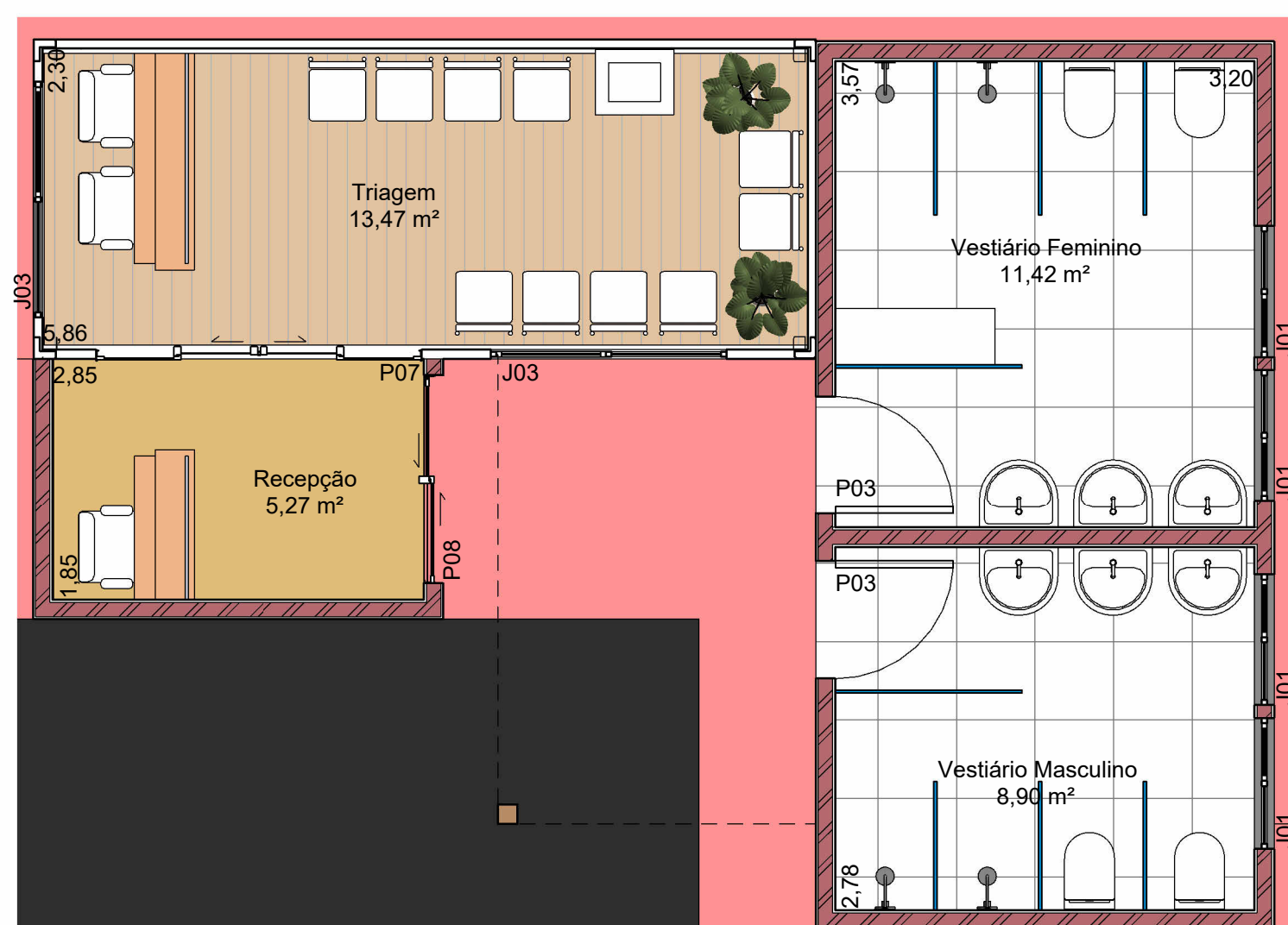
6 Ambulatório
1 : 50



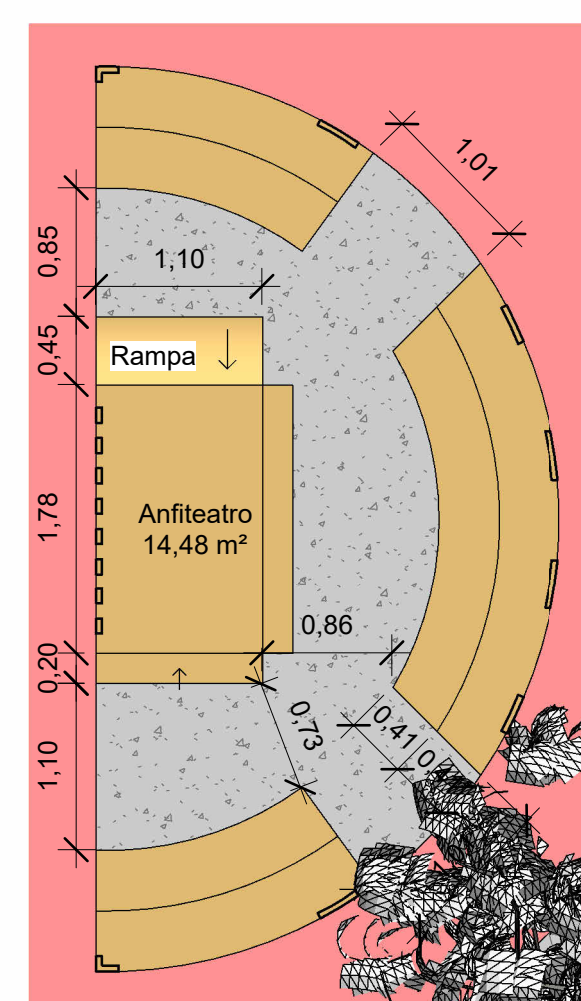
7 Assessorias
1 : 50



8 Apoio
1 : 50



1 Triagem
1 : 50



4 Anfiteatro
1 : 50



2 Elevação Rua Hênio Ansaldo
1 : 200



3 Elevação Rua Hênio Ansaldo
1 : 200



Anfiteatro



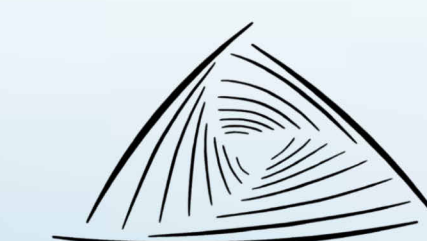
Fachada Principal - Amanhecer



Fachada Principal - Anoitecer



Espaço de Convicência - Acessorias e Workshops



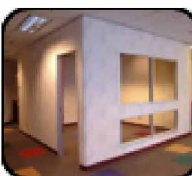


MEMORIAL DESCRITIVO

ABRIGO



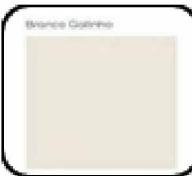
Piso Epóxi



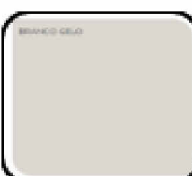
Paredes Dry Wall



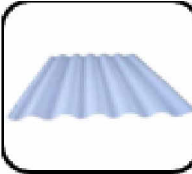
Estrutura metálicas



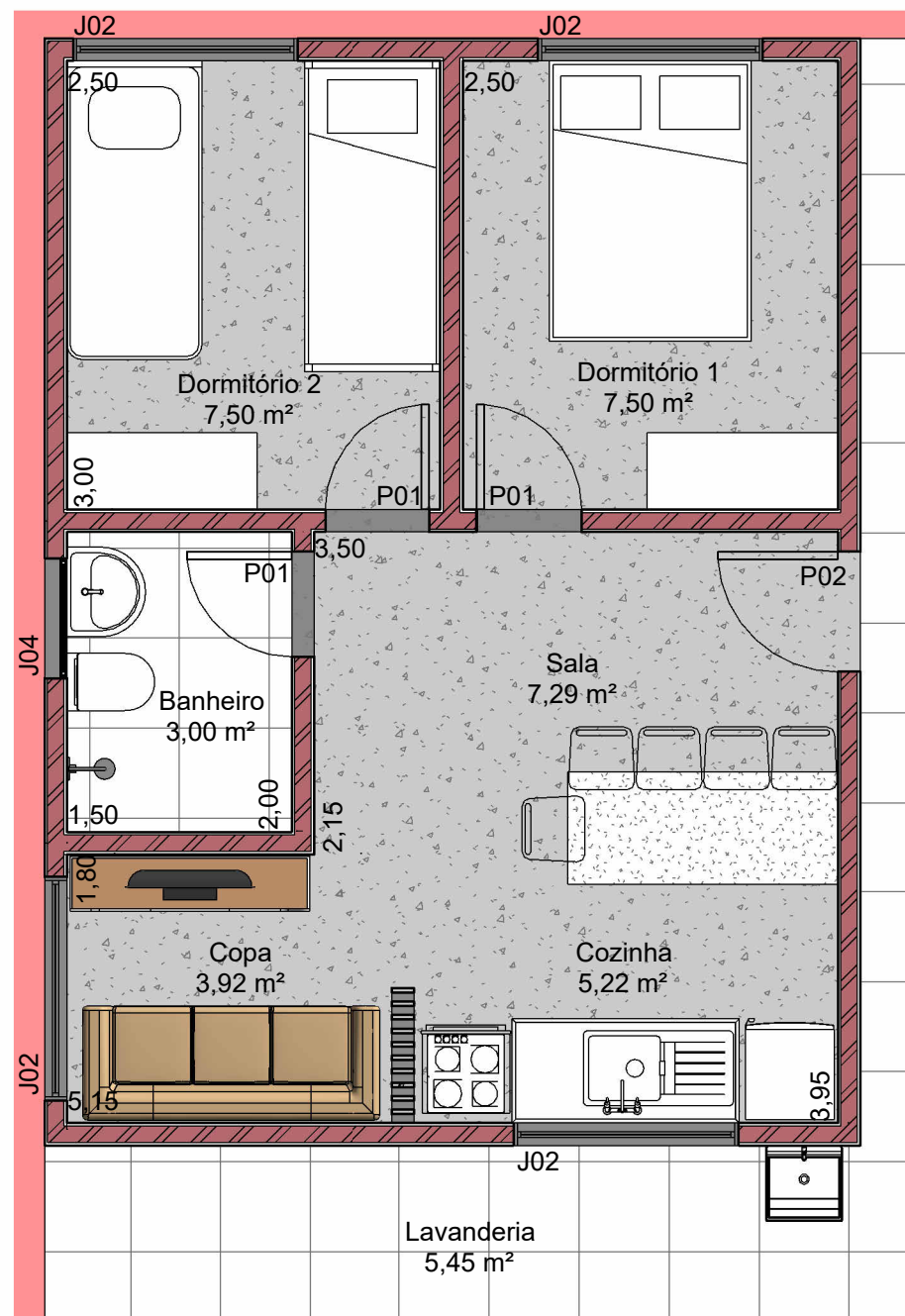
Pintura interna: branco gatinho suvinil



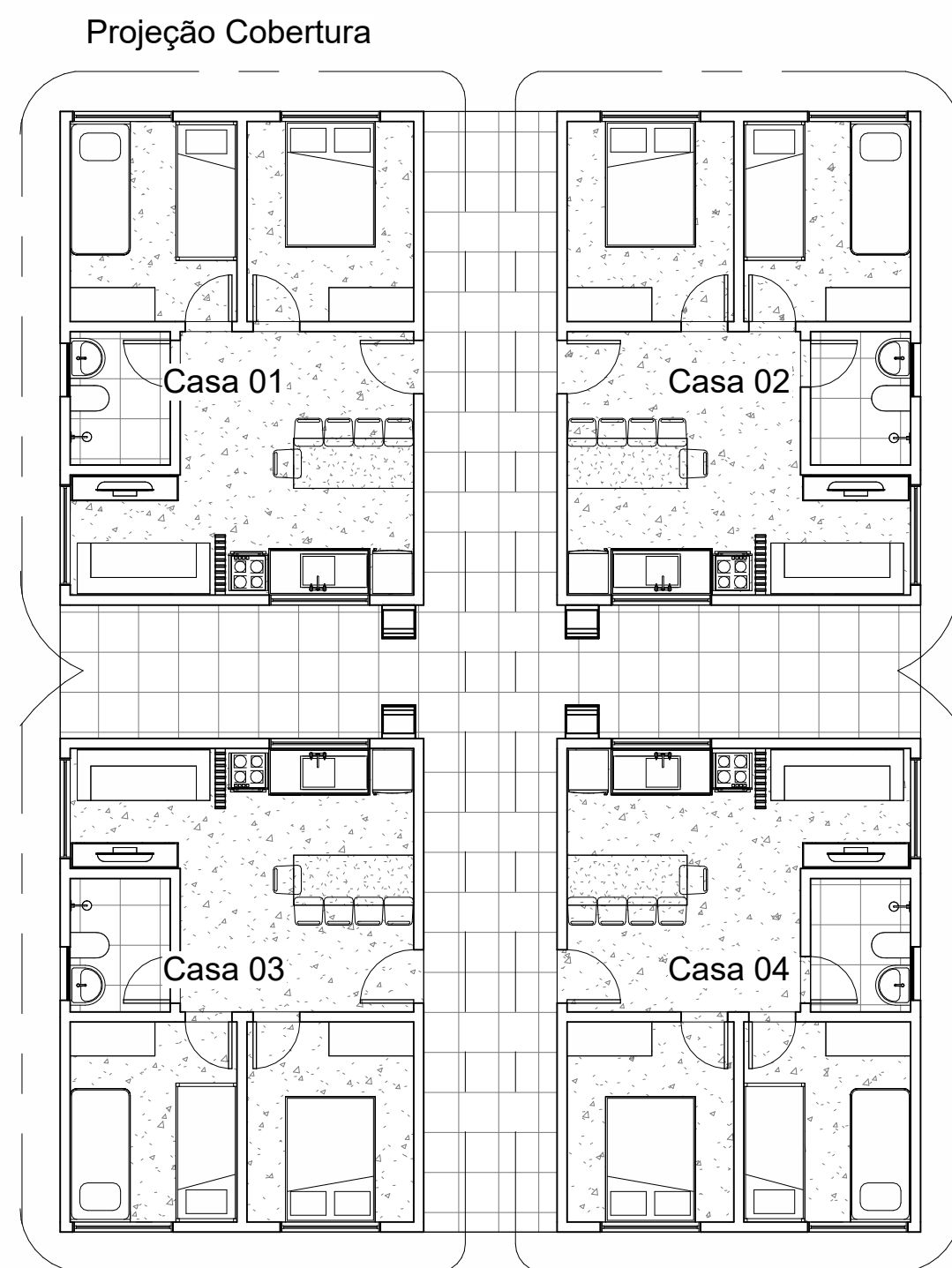
Pintura externa: branco gelo Suvinil



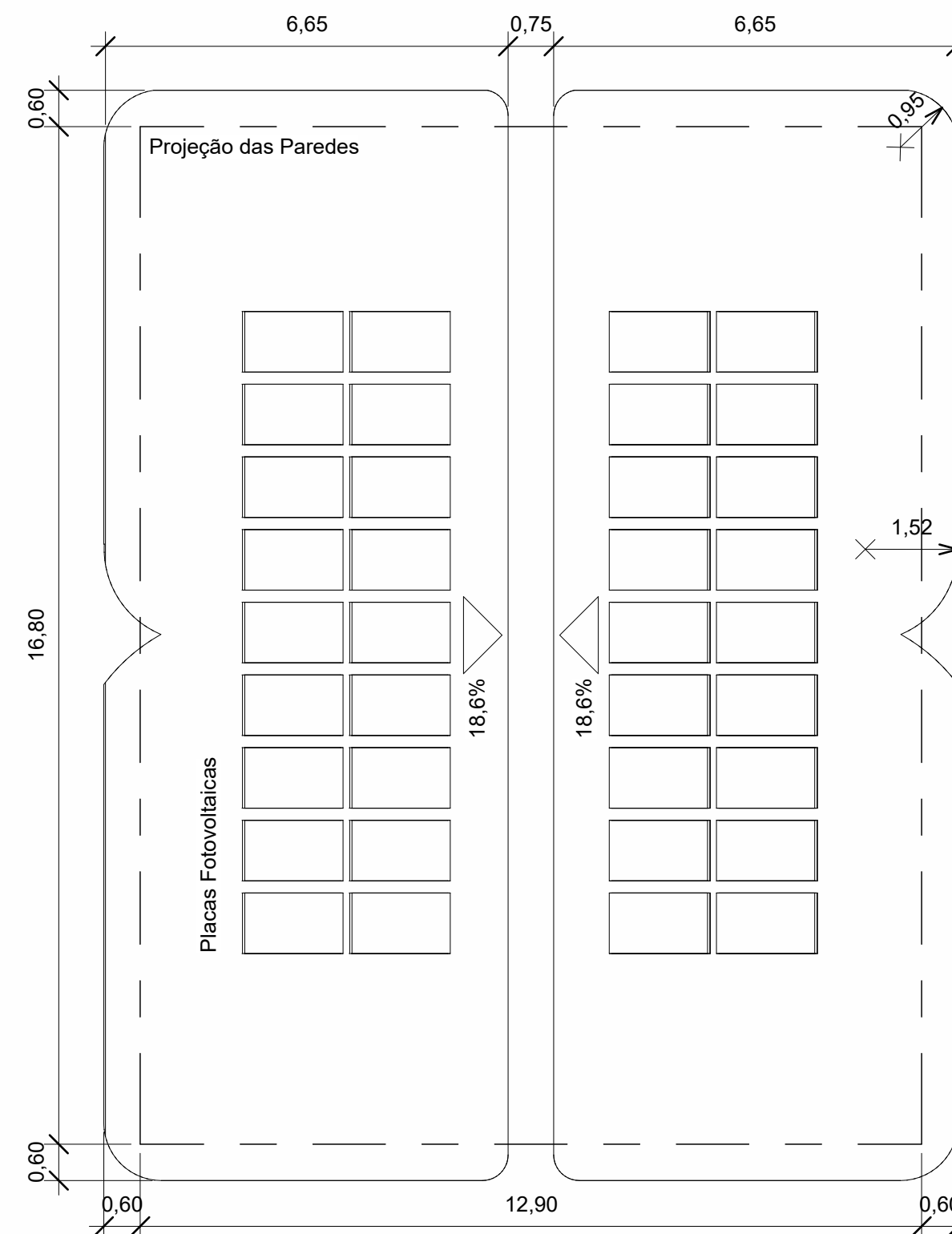
Cobertura: telhado ecológico azul translúcio



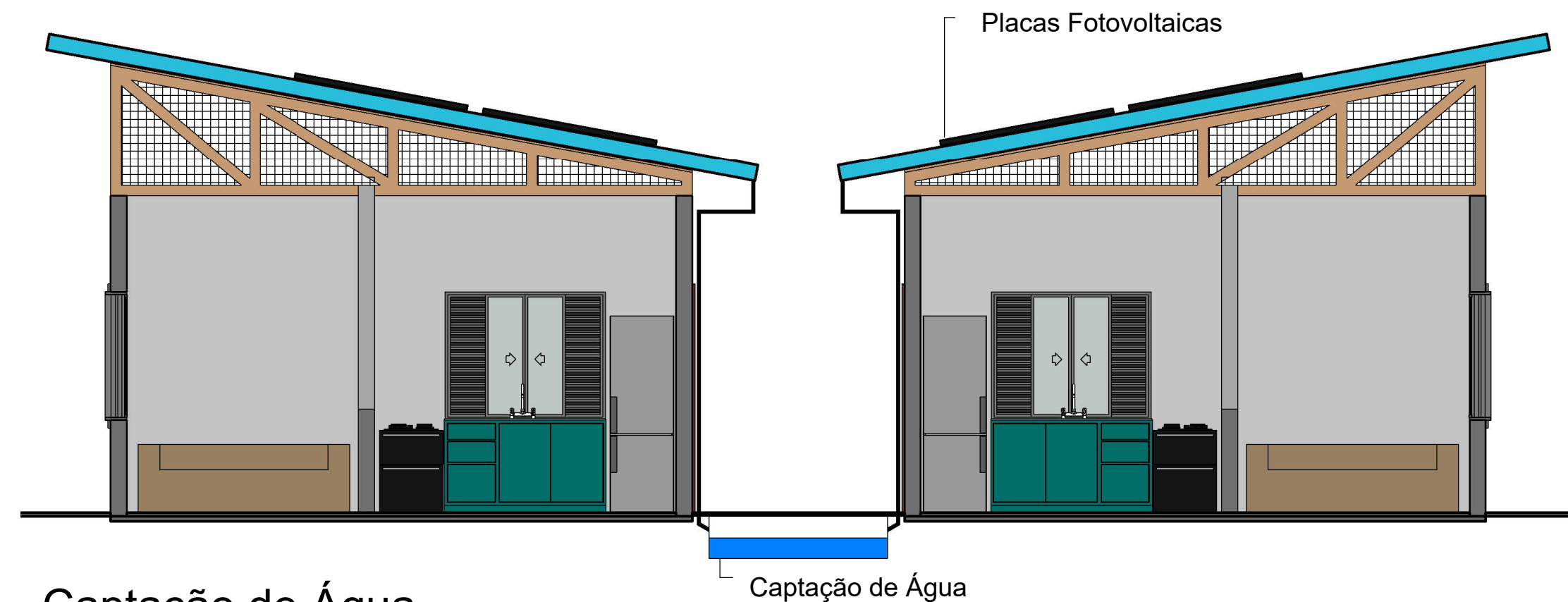
1 Abrigo
1 : 50



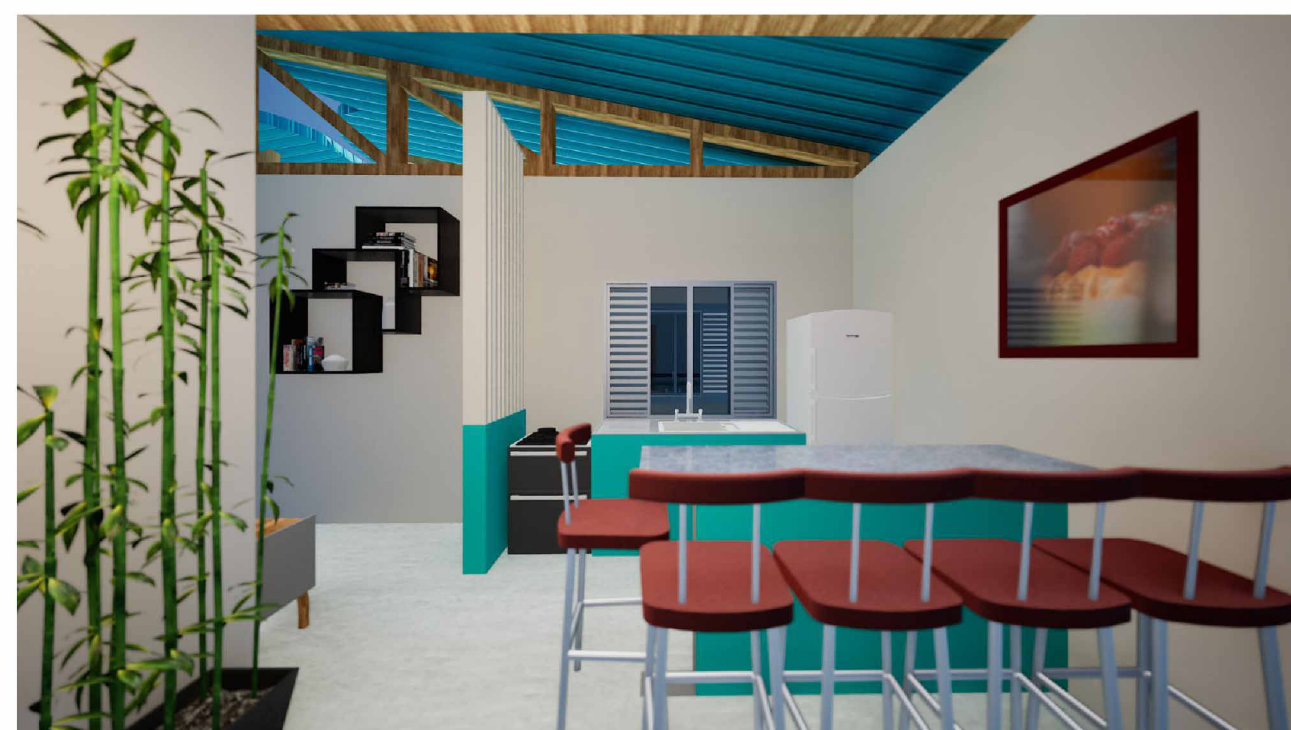
2 Conjunto de Abrigos
1 : 100



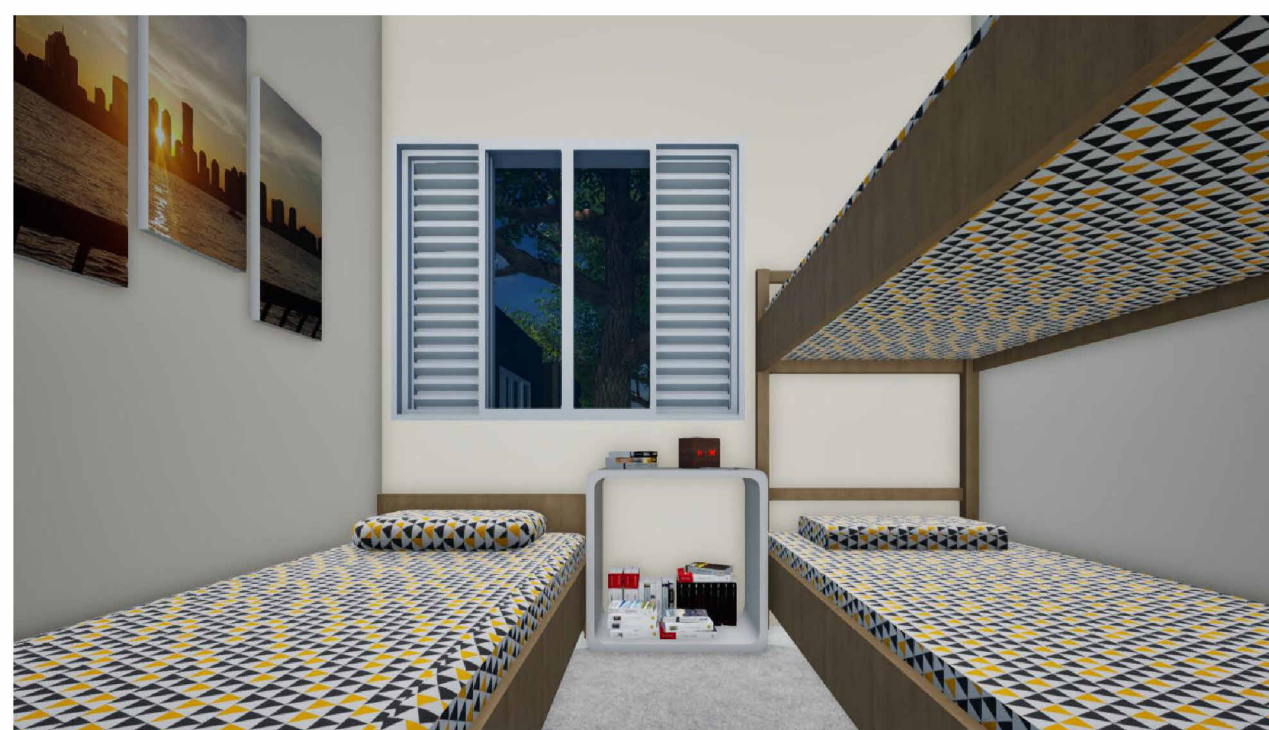
4 Cobertura Abrigos
1 : 100



3 Captação de Água
1 : 50



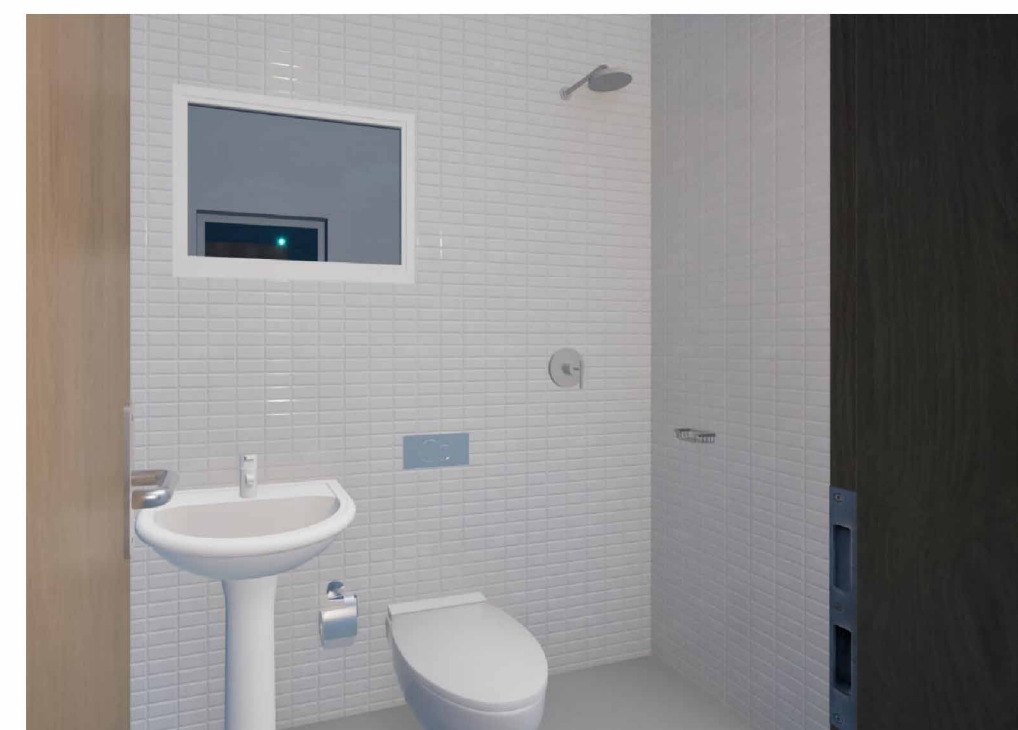
Cozinha



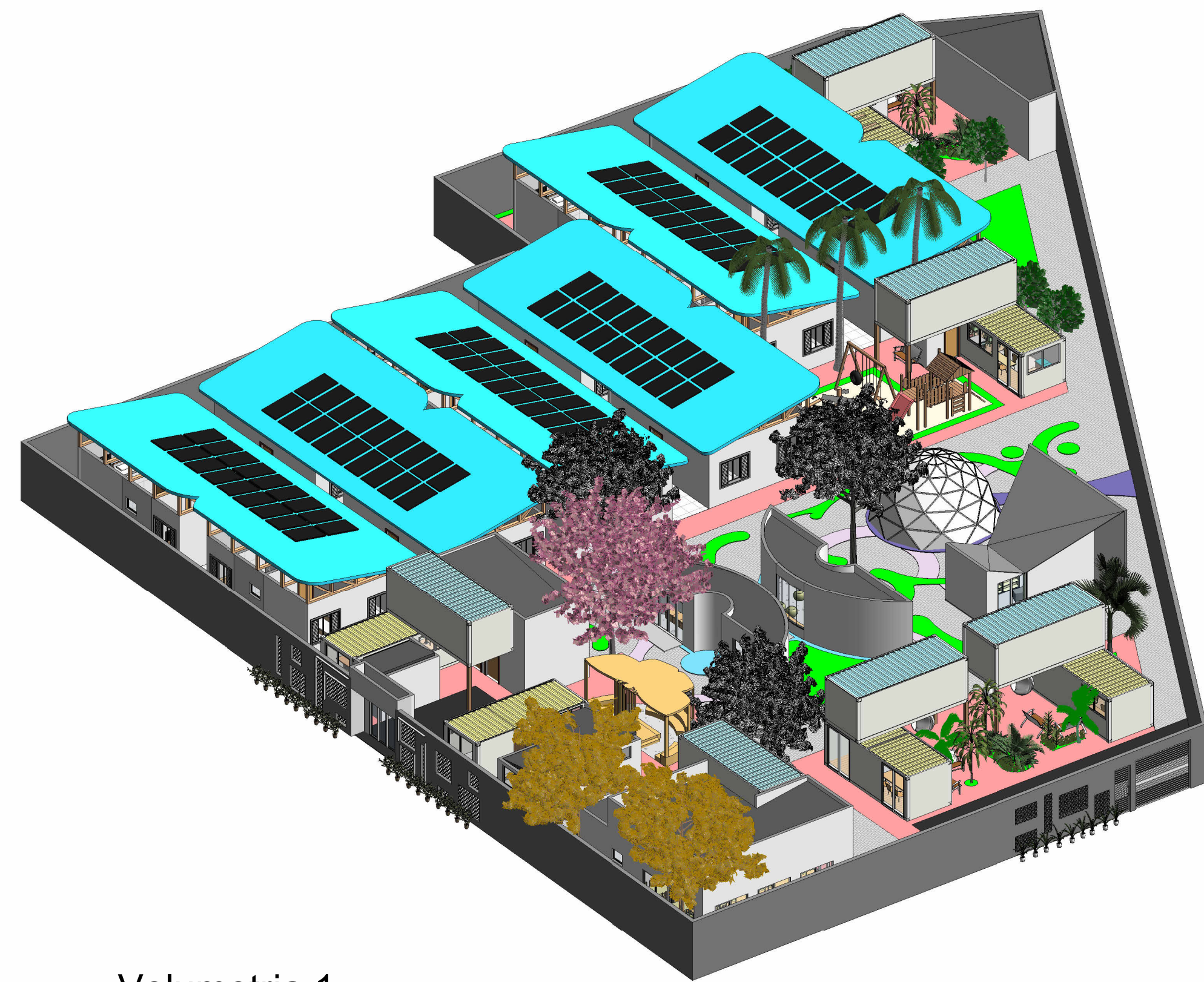
Dormitório 2



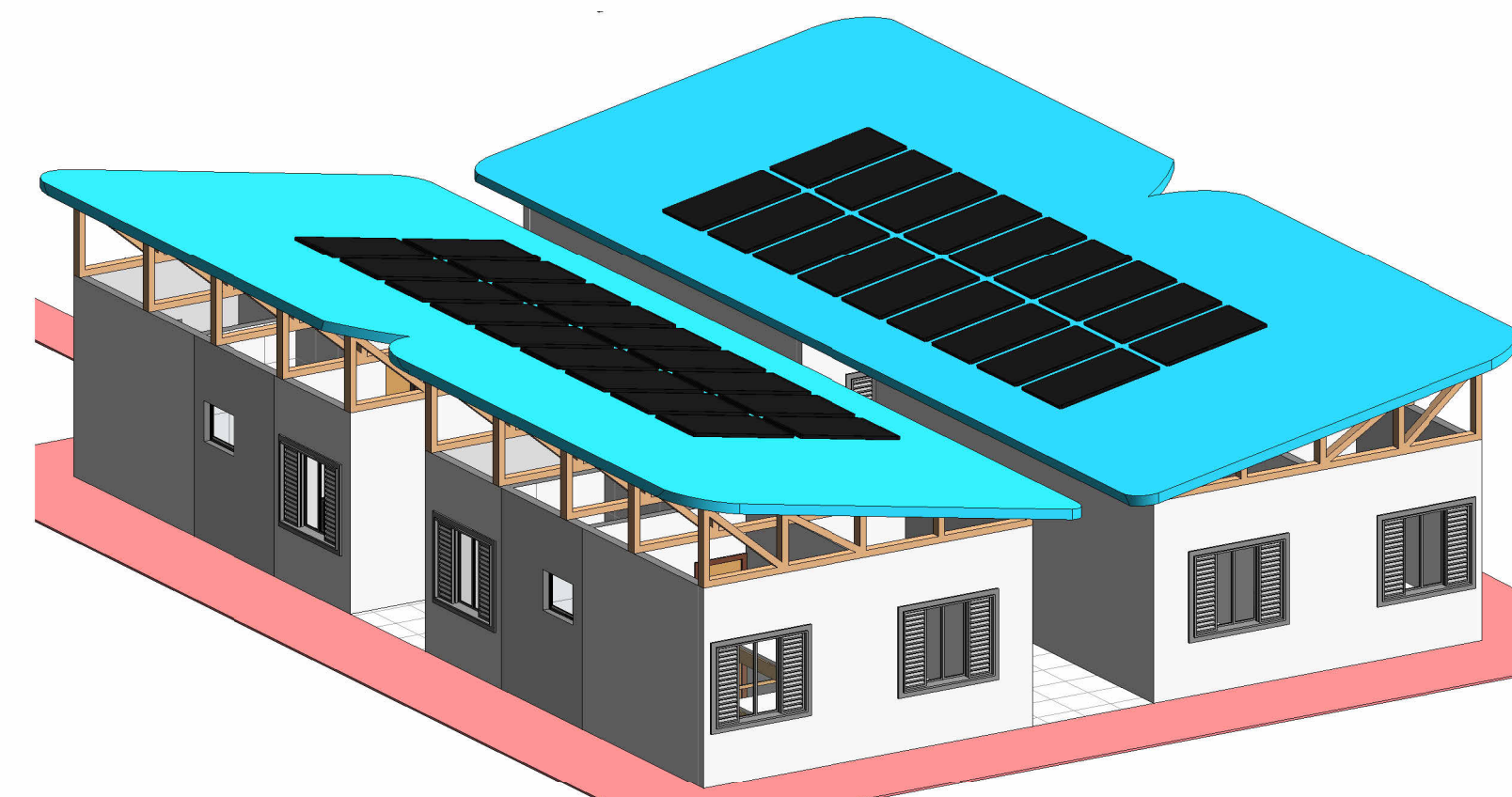
Dormitório 1



Banheiro

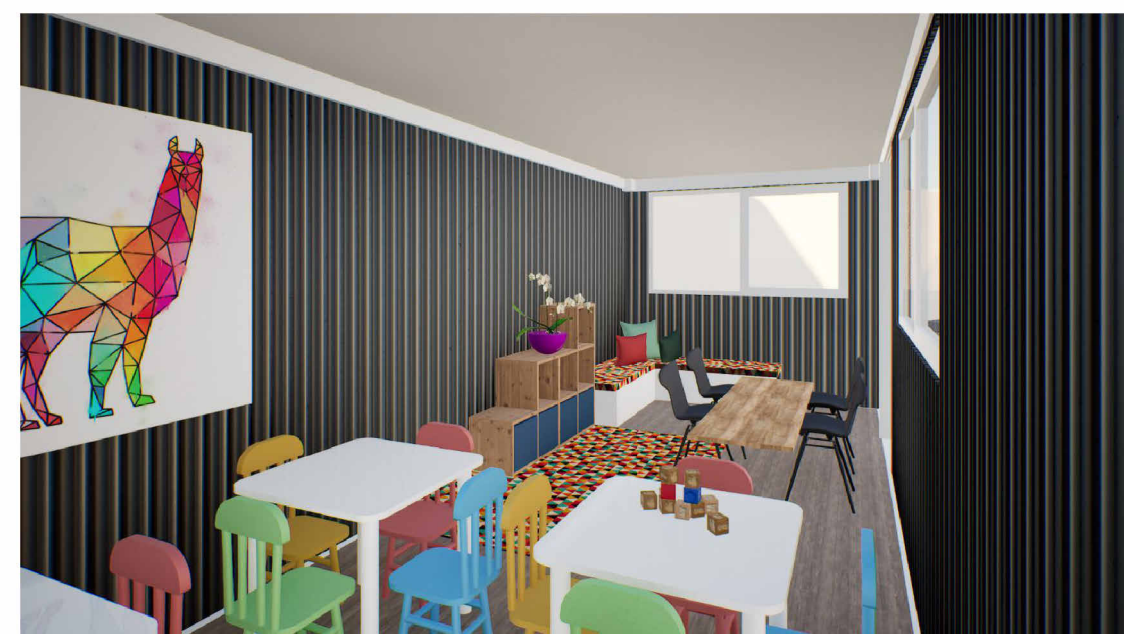


5 Volumetria 1

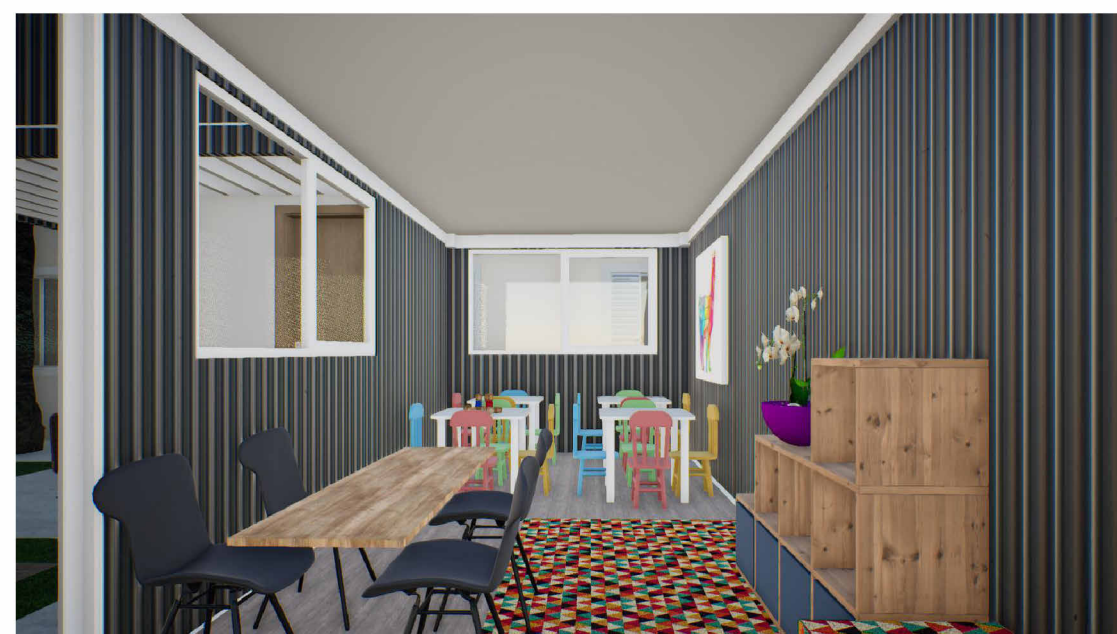


6 Volumetria 2



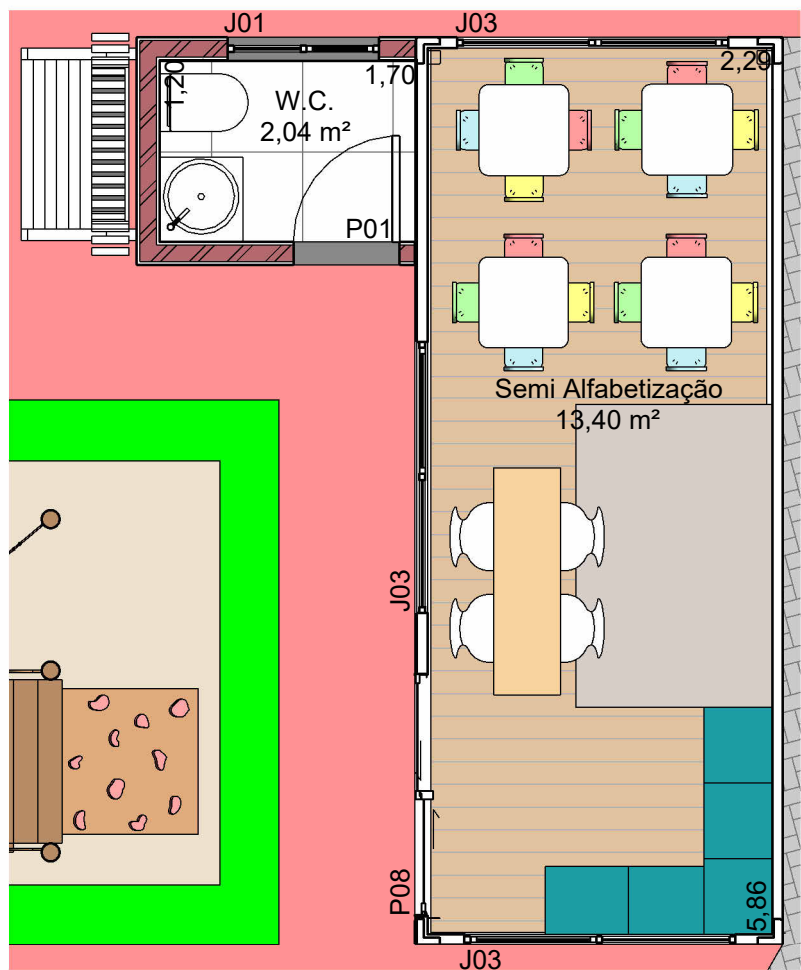


Semialfabetização

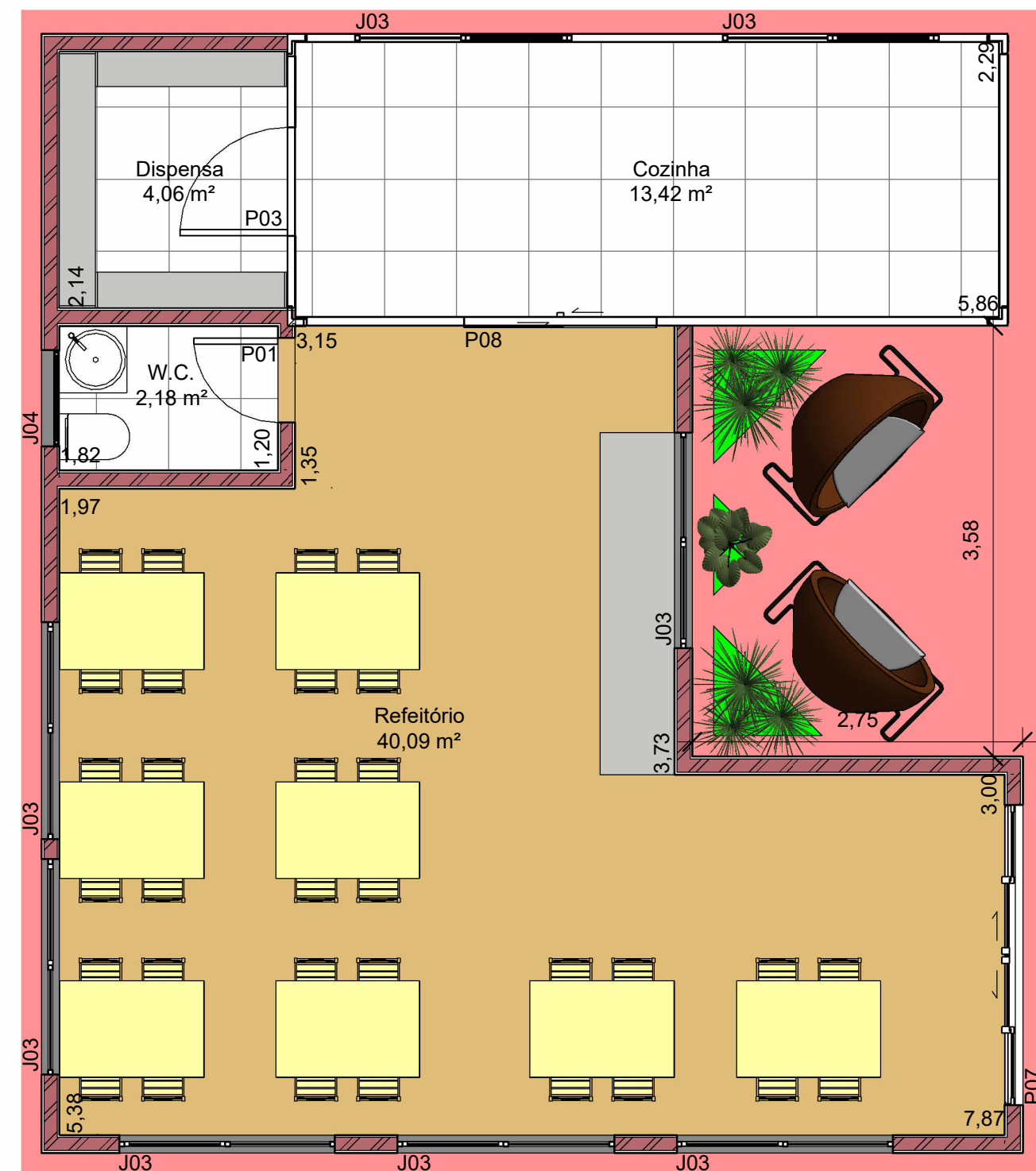


Semialfabetização

Portas					
Marca de tipo	Contagem	Largura	Altura	Descrição	
P01	42	0,70	2,10	Porta de Abrir	
P02	12	0,80	2,10	Porta de Abrir	
P03	3	0,90	2,10	Porta de Abrir	
P04	1	1,50	2,10	Porta Pivotante	
P05	1	0,90	2,10	Porta PNE	
P06	2	1,80	2,10	Porta Dupla Deslizante	
P07	7	2,50	2,16	Porta de Correr	
P08	8	1,60	2,16	Porta de Correr	
P09	1	0,97	2,10	Porta de Correr	
PT01	1	0,85	2,40	Portão Exterior de Abrir	
PT02	1	3,00	2,50	Portão Exterior Basculante	



4 Semialfabetização
1 : 50



1 Refeitório
1 : 50

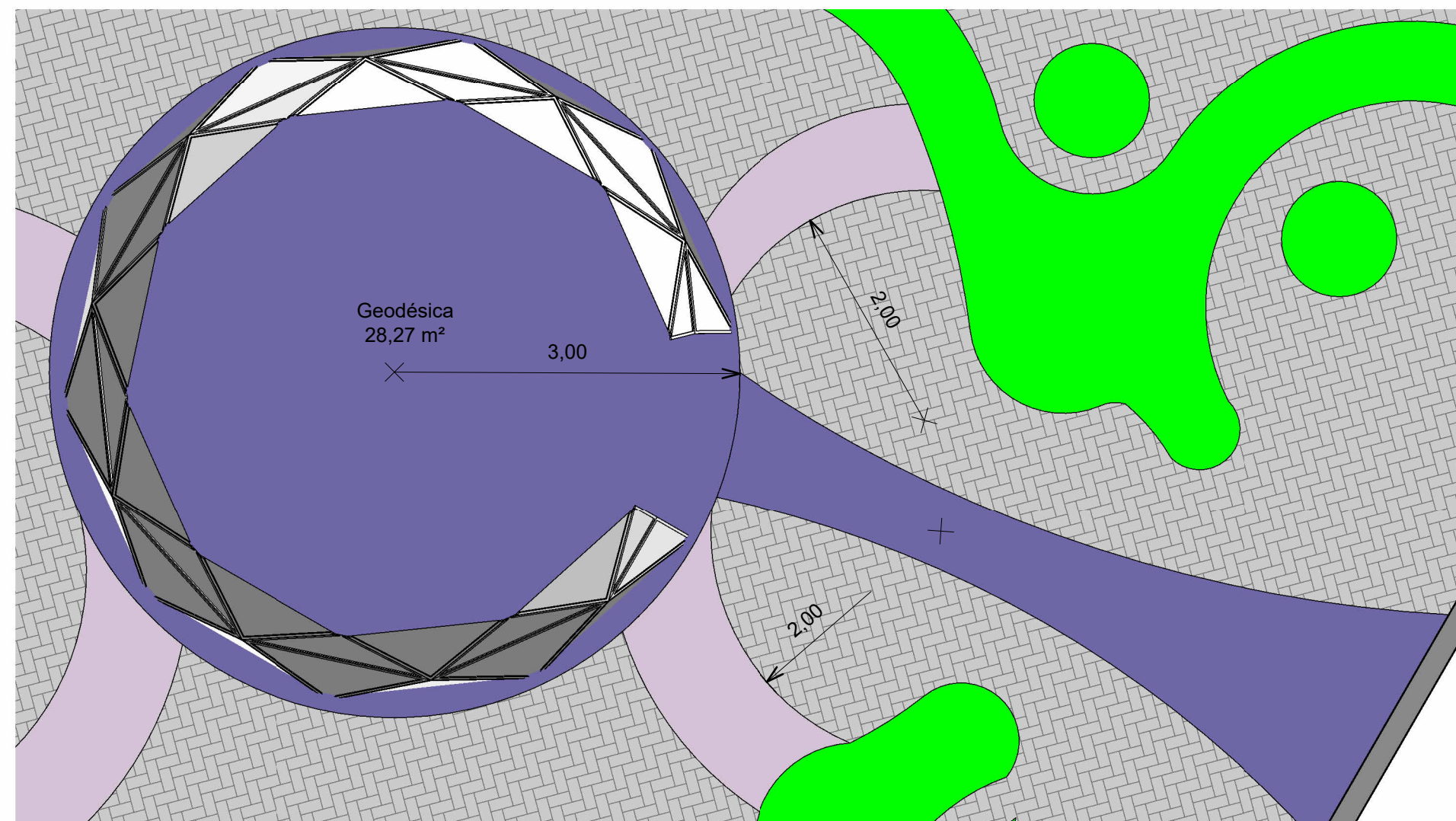


Perspectiva Geral



Perspectiva Geral

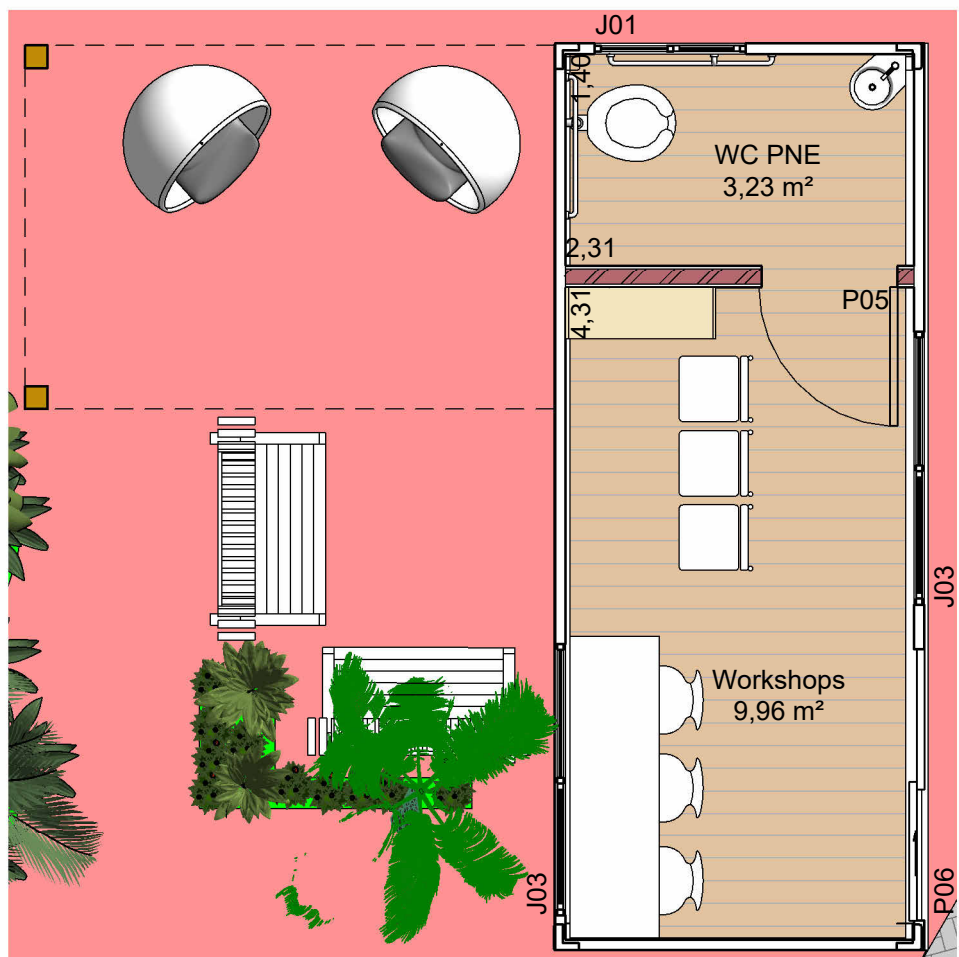
Janelas					
Marca de tipo	Contagem	Largura	Altura	Altura do peitoril	Descrição
J01	9	1,00	0,60	1,50	Janela de Correr
J02	48	1,50	1,20	0,90	Janela de Correr
J03	25	1,80	1,00	1,10	Janela de Correr
J04	14	0,80	0,60	1,50	Janela Maxim-ar



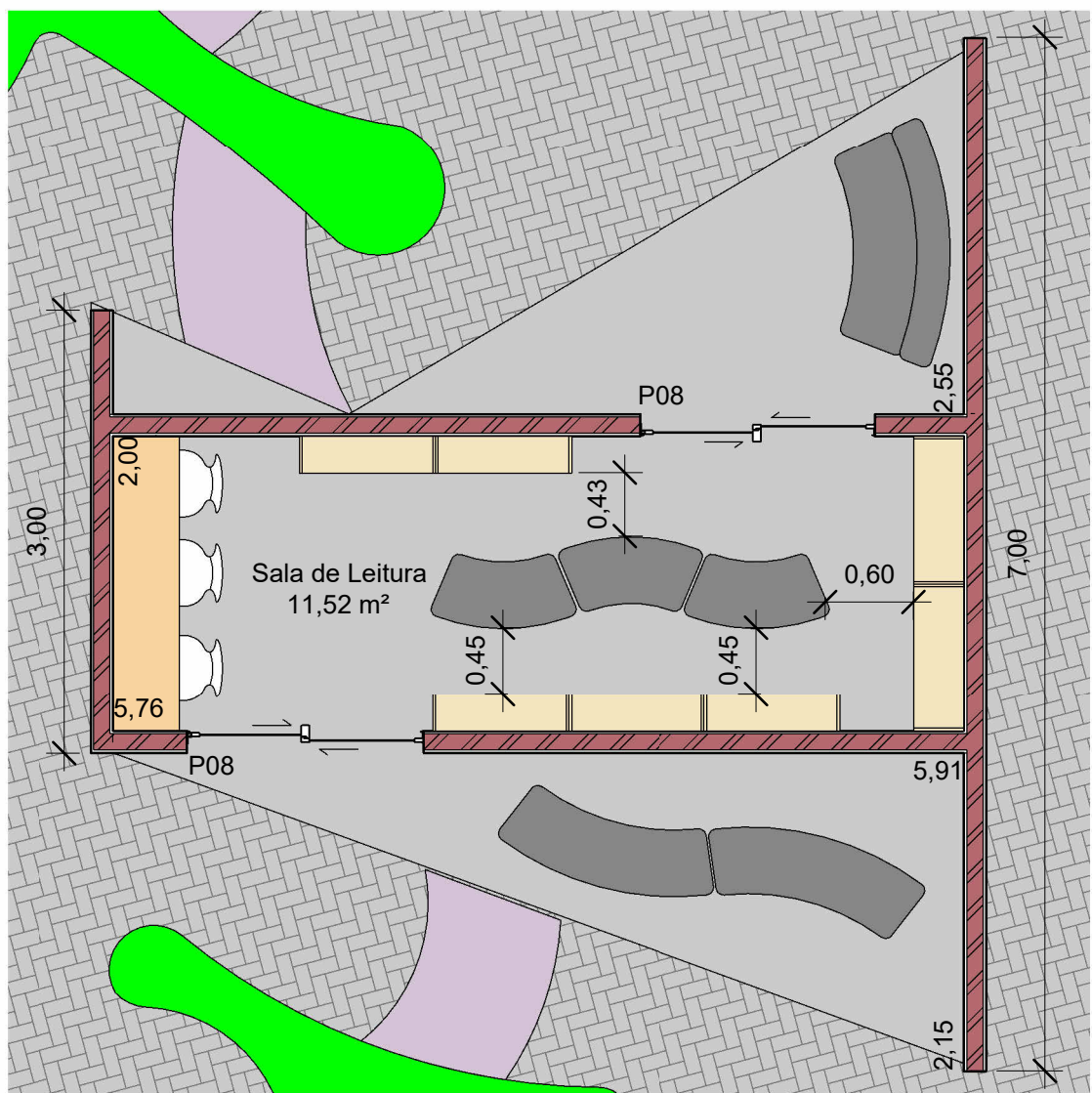
2 Geodésica
1 : 50



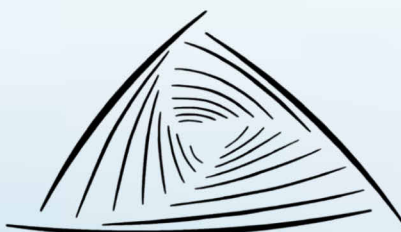
3 Cobertura
1 : 200

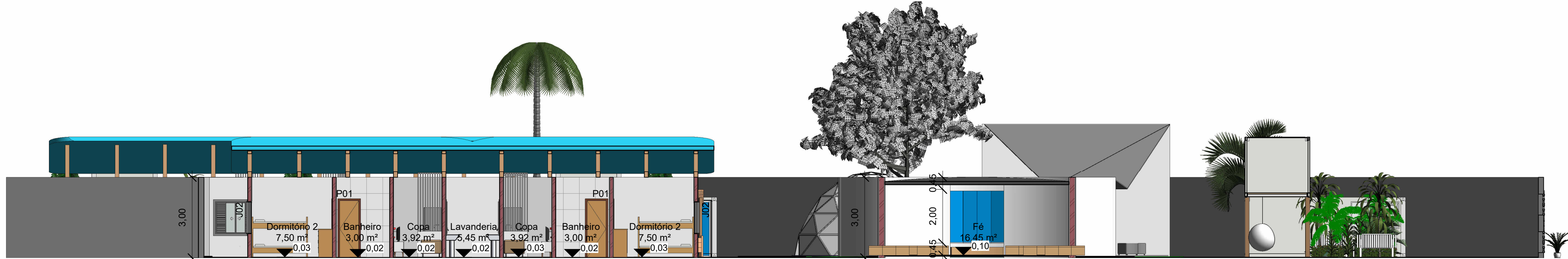


5 Workshops
1 : 50



6 Sala de Leitura
1 : 50

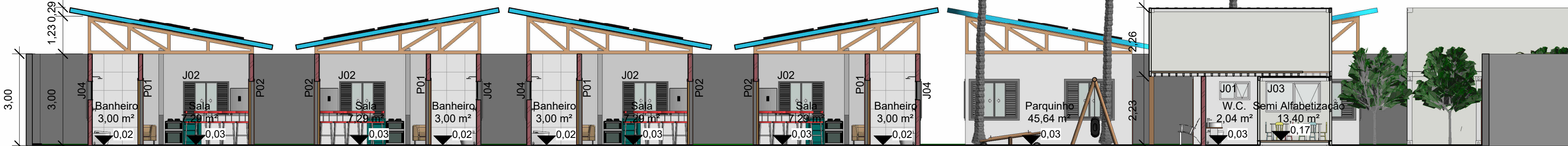




1 Corte A
1 : 100

TABELA DE PAISAGISMO

CÓDIGO	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	QUANTIDADE	PORTE
01		<i>Zoysia japonica</i>	Grama esmeralda, grama silvestre	Geral	0.6 a 1.8 metros
02		<i>Buxus sempervirens</i>	Buxinhos, Árvore-da-caixa, Buxo	Geral	1.8 a 2.4 metros
03		<i>Duranta repens</i>	Íris da Praia, Íris-caminhante	Geral	0.6 a 0.9 metros
04		<i>Tibouchina granulosa</i> (Melastomataceae)	Quaresmeira, Flor-de-quaresma	1	9.0 a 12 metros
05		<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Gerivá, Baba-de-boi	1	6.0 a a 12 metros
06		<i>Handroanthus albus</i>	Ipê amarelo, Ipê-amarelo-da-mata	2	20 a 30 metros
07		(Leguminosae – Caesalpinioideae)	Pau-brasil, Arabutá	3	12 metros acima
08		<i>Sapindus saponaria</i> L.	Saboneteira, Sabão-de-mico	6	5 a 9 metros
09		<i>Chorisia speciosa</i> (Bombacaceae)	Paineira rosa, Árvore-de-lã	3	12 metros acima
10		<i>Cycas revoluta</i>	Cica, Palmeira-sagu, Sagu	Geral	1.2 a 4.7 metros



2 Corte B
1 : 100

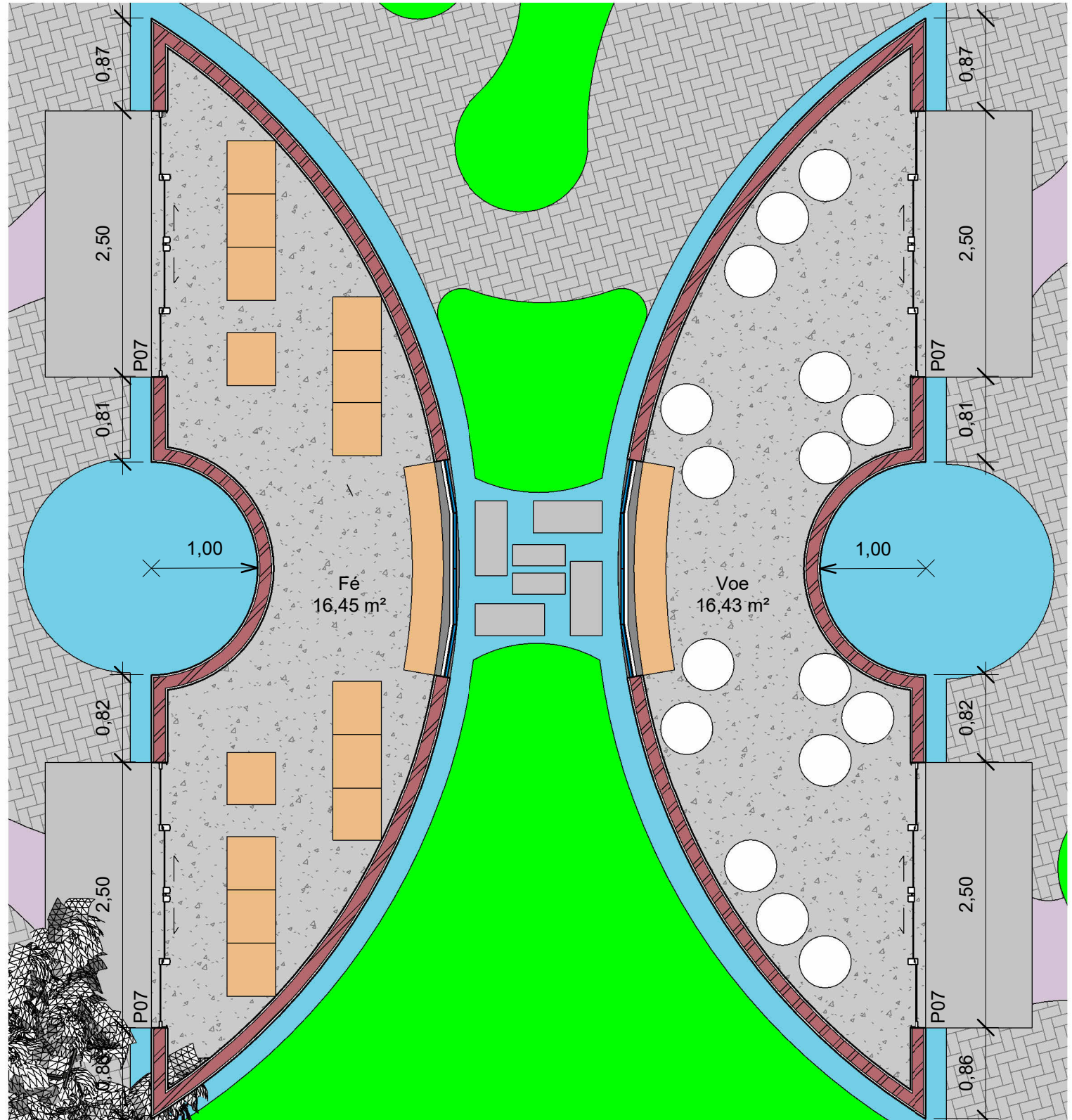


3 Corte C
1 : 100

MEMORIAL DESCRITIVO

VOE

- Placa cimentícia
- Janela blindex fumê
- Cor externa: preto Suvinil
- Cor interna: contemplação Suvinil
- Piso interno: epóxi transparente



4 Fé e Voe
1 : 50



Voe



Espelho D'Água - Fé e Voe



Parquinho



GILTON SANTOS DE FRANCA
ORIENTADO POR: PAULA VALÉRIA COIADO CHAMMA

TABELA DE VEGETAÇÃO, DETALHE FÉ E VOE E
CORTES A, B E C

ESCALA: INDICADA
DATA: 23/10/2024

FOLHA
04/04

